

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS**

**JULIA SALETTE DIEHL SANTOS**

**COMUNICAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO À CIDADANIA -  
ESTUDO DE CASO DO GRUPO ESCOTEIRO TRADICIONAL DO AR CAXIAS DO  
SUL RS**

**CAXIAS DO SUL - RS  
2020**

**JULIA SALETTE DIEHL SANTOS**

**COMUNICAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO À CIDADANIA -  
ESTUDO DE CASO DO GRUPO ESCOTEIRO TRADICIONAL DO AR CAXIAS DO  
SUL RS**

Monografia de conclusão do curso de Comunicação Social, Habilitação em Relações Públicas da Universidade de Caxias do Sul, apresentada como requisito parcial para obtenção do Título de bacharel.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup> Me. Jussania de Fátima Albé

**CAXIAS DO SUL - RS  
2020**

**JULIA SALETTE DIEHL SANTOS**

**COMUNICAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO À CIDADANIA -  
ESTUDO DE CASO DO GRUPO ESCOTEIRO TRADICIONAL DO AR CAXIAS DO  
SUL RS**

Monografia de conclusão do curso de Comunicação Social, Habilitação em Relações Públicas da Universidade de Caxias do Sul, apresentada como requisito parcial para obtenção do Título de bacharel.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Me. Jussania de Fátima Albé

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Jussania de Fátima Albé  
Universidade de Caxias do Sul - UCS

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Anaize Spada  
Universidade de Caxias do Sul - UCS

---

Prof. Me Edson Luiz Corrêa  
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dedico este trabalho aos meus filhos Jennifer Corrêa dos Santos e Daniel Corrêa dos Santos por terem me acompanhado nesta jornada e me dado apoio para voltar a estudar.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela oportunidade de conquistar um espaço na Universidade de Caxias do Sul RS.

A minha eterna gratidão a todas as pessoas que participaram ao meu lado na minha caminhada, enriquecendo cada um dos meus conhecimentos que adquiri e que levarei no decorrer de minha existência.

Aos meus filhos, que me incentivaram todos os dias e ofereceram apoio nos momentos críticos.

Agradeço aos mestres, professores da instituição na Área de Conhecimento de Ciências Sociais do Curso de Relações Públicas, pelo apoio e aprendizado. Gratidão especial para a Prof.<sup>a</sup> Me. Jussania, por sua paciência, carinho e atenção durante a realização deste trabalho.

*“Deixe o mundo um pouco melhor do que encontrou.”*

**Robert Baden-Powell**

## RESUMO

O tema do presente trabalho refere à comunicação e sua influência na promoção da cidadania. De forma mais específica, buscou-se abordar o papel da comunicação no universo escoteiro e compreender as contribuições que pode oferecer a estes espaços sociais. A metodologia se baseou no estudo de caso do Grupo Escoteiro do Ar de Caxias do Sul RS, onde foram avaliados os principais meios de comunicação do grupo e sua efetividade na promoção da educação à cidadania. A análise identificou que o uso dos diferentes canais é limitado e pouco associado à educação cidadã. De forma geral, o estudo mostrou que a inserção da educação à cidadania é apontada como um campo importante à comunicação, no entanto, no Movimento Escoteiro ainda se mostra como um desafio.

**Palavras-chave:** Comunicação. Educação à Cidadania. Movimento Escoteiro.

## **ABSTRACT**

The theme of this work refers to communication and its influence on the promotion of citizenship. More specifically, we sought to address the role of communication in the Scout universe and understand the contributions it can offer to these social spaces. The methodology was based on the case study of the Scout Group of the Air of Caxias do Sul RS, where the main means of communication of the group and their effectiveness in promoting education to citizenship were evaluated. The analysis identified that the use of different channels is limited and little associated with citizen education. In general, the study showed that the insertion of education to citizenship is pointed out as an important field for communication, however, in the Scout Movement it is still a challenge.

**Keywords:** Communication. Citizenship Education. Scout Movement

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. CIDADANIA.....</b>	<b>14</b>
2.1 PRESSUPOSTOS BÁSICOS DA CIDADANIA	14
2.2 COMUNICAÇÃO E CIDADANIA	16
2.3 COMUNICAR PARA EDUCAR	17
<b>3. MOVIMENTO ESCOTEIRO.....</b>	<b>19</b>
3.1 A CONSTITUIÇÃO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO	19
3.2 PRINCÍPIOS, VALORES E MÉTODOS DO ESCOTISMO	21
3.3 MODALIDADES DO ESCOTISMO	24
3.4 SÍMBOLOS E LEMA DO ESCOTISMO	26
3.5 ATIVIDADES DO MOVIMENTO ESCOTEIRO	34
<b>4. O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO MOVIMENTO ESCOTEIRO.....</b>	<b>37</b>
4.1 MEIOS DE COMUNICAÇÃO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO	37
<b>4.1.1. Site</b>	39
<b>4.1.2 Twitter</b>	40
<b>4.1.3 Facebook</b>	40
<b>4.1.4 Instagram</b>	41
<b>4.1.5 Youtube</b>	41
<b>4.1.6 Linkdin</b>	42
<b>5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>43</b>
5.1 ESTUDO DE CASO GRUPO ESCOTEIRO TRADICIONAL DO AR CAXIAS DO SUL RS	43
5.2 COMUNICAÇÃO DO GRUPO ESCOTEIRO TRADICIONAL DO AR CAXIAS DO SUL RS	45
<b>5.2.1 Facebook</b>	46
<b>5.2.2 WhatsApp</b>	53
<b>5.2.3 Face a Face</b>	56
<b>5.2.4. PXPY Clube de Caxias do Sul</b>	56
5.3 CIDADANIA E COMUNICAÇÃO NO MOVIMENTO ESCOTEIRO TRADICIONAL DO AR CAXIAS DO SUL - RS.	60
5.4 ANÁLISES GERAIS	61
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>65</b>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fundador do Escotismo Robert Stephenson Smyth Baden-Powell (1919)	19
Figura 2 - Livro Escotismo para Rapazes 2013	20
Figura 3 - Método Escoteiro	24
Figura 4 - Uniformes das Modalidades, Básica, Ar e do Mar	26
Figura 5 - Significado da Flor de Lis	26
Figura 6 - Distintivo Escoteiro Flor de Lis	27
Figura 7 - Lenços do Grupo	28
Figura 8 - Sinal Escoteiro	28
Figura 9 - Sinal de Promessa	29
Figura 10 - Saudação Escoteira	29
Figura 11 - Aperto de Mão Escoteiro	30
Figura 12- Sinal de Alerta	30
Figura 13 - Sinal de Patrulha	31
Figura 14 - Sinal de Cobrir	31
Figura 15 - Sinal de Firme	31
Figura 16 - Sinal em Linha	32
Figura 17 - Sinal Ferradura	32
Figura 18 - Sinal em Círculo	32
Figura 19 - Sinal de Reunião	33
Figura 20 - Profissionais e Voluntários de Comunicação	38
Figura 21 - Imagem de Capa do Site Escoteiros do Brasil	39
Figura 22 - Twitter	40
Figura 23 - Facebook	41
Figura 24 - Instagram	41
Figura 25 - Youtube	42
Figura 26 - LinkedIn	42
Figura 27 - Jovens e chefes durante uma excursão na Força Aérea de Canoas.	44
Figura 28 - Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS	45

Figura 29 - Capa do facebook do Grupo Escoteiro do Ar Caxias do Sul 48 RS	46
Figura 30 - Análise do Facebook	47
Figura 31 - Convite da reabertura do Grupo Escoteiro Tradicional de Caxias do sul RS	48
Figura 32 - Uma tarde na Residência Geriátrica	48
Figura 33 - Aeroclube de Caxias do Sul RS	49
Figura 34 - Cerimônia de Promessa na sede do Grupo	49
Figura 35- Curso Catar II Santa Maria - Chefia	50
Figura 36 - JOTA-JOTI 2018	50
Figura 37 - A Página do Grupo Escoteiro do Ar Caxias do Sul 48 RS, estará fora do ar motivo, imigração	51
Figura 38 - Nova capa Facebook do Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS	52
Figura 39 - Exemplo de utilização do whatsApp pelo grupo da chefia	53
Figura 40 - Instrucional 1º Camporee Virtual de Wois	54
Figura 41 - Foto do III CONFET / BRASÍLIA	54
Figura 42 - Instruções de segurança sobre incêndio	55
Figura 43 - Parceiro com a Engenharia Solidária e Ambe	55
Figura 44 - Rodada com pedido de donativos,utilizado o PXPY Clube de Caxias do Sul RS	59
Figura 45 - Arrecadação de 600 kg de alimento com apoio do PXPY Clube de Caxias do Sul RS.	59

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ramos e explicações	34
Quadro 2 – Estratégias de Comunicação	39

## 1. INTRODUÇÃO

A comunicação é um instrumento fundamental para a construção de relacionamentos. Por meio dela as pessoas interagem, trocam experiências e criam vínculos. Trata-se, portanto, de um recurso essencial à transmissão de valores e propósitos, que contribui de forma efetiva para o processo de socialização.

O desempenho de ações comunicacionais apresenta-nos os mais diversos âmbitos, inclusive nos institucionais. Nesta seara incluem-se as organizações do terceiro setor, de natureza privada, que não possuem o objetivo do lucro como essencial. Em geral, estes ambientes atuam na perspectiva da promoção de ações sociais em prol de melhoria para a sociedade.

Tal temática ganha força e emerge de maneira diferenciada nos espaços de envolvimento da sociedade, contribuindo de forma efetiva para a educação cidadã. As instituições com foco social atuam com base em uma comunicação humanizada, que agrega valor por meio do reconhecimento e respeito à dignidade do homem e da natureza, por encorajarem uma consciência mais ativa em relação ao outro e ao mundo ao seu redor. Nesses ambientes as pessoas são inseridas em um processo de educação formal e informal, que contribui para a formação da cidadania.

Enquanto instituição social o Movimento Escoteiro tem um papel significativo junto à sociedade, pois é promotor direto da educação à cidadania. Ocupa um espaço importante na comunidade sendo considerado por este motivo um importante objeto de estudo para a comunicação, quando se busca aperfeiçoar o padrão dos futuros cidadãos, especialmente quanto ao caráter e a educação.

É com este enfoque que se estrutura a presente pesquisa, cujo tema central se refere à comunicação no Movimento Escoteiro e sua influência na promoção da cidadania. A escolha do tema tem relação direta com a pesquisadora, uma vez que a mesma tem atuação efetiva neste ambiente. A relevância do estudo está no potencial de conhecimento que a pesquisa pode agregar na formação desta futura profissional, que compreende a comunicação como área estratégica na propagação da educação cidadã.

Como objetivo geral espera-se compreender o papel da comunicação no Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS, e identificar sua contribuição na promoção da educação à cidadania. E, como objetivos específicos: a) analisar a importância da comunicação para a promoção da educação à cidadania; b) estudar a

importância da comunicação no Movimento Escoteiro; e c) avaliar o papel da comunicação para a construção da cidadania no Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS.

Para dar direcionamento ao estudo e alcançar os objetivos propostos, definiu-se como questão norteadora identificar: “Qual o papel da comunicação na promoção da educação à cidadania no Movimento Escoteiro?”.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, definiu-se o estudo de caso como procedimento metodológico. Pela proximidade e envolvimento da pesquisadora, optou-se por trabalhar com o Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS, entidade fundada em 11 de junho de 1960 na cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.

Para melhor organização do trabalho, o mesmo foi separado por capítulos. Após a introdução, no primeiro capítulo, foram abordados os conceitos básicos da cidadania, envolvendo aspectos históricos, princípios de efetividade, e sua relação com a educação e a comunicação. No segundo capítulo abordou-se a origem do Movimento Escoteiro, com a apresentação histórica do Movimento no Brasil. Também foram estudados os princípios, valores, métodos e modalidades que fazem parte do universo escoteiro. O terceiro capítulo tratou do papel da comunicação no Movimento Escoteiro, onde foi realizado um estudo sobre os principais meios utilizados neste espaço social.

Após apresenta-se a metodologia da pesquisa, onde se apresenta o estudo de caso do Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS, onde se analisou os principais meios de comunicação utilizados para a aproximação e relacionamento com os membros do grupo e comunidade, e sua relação com a promoção à cidadania. Por fim, são apresentadas as considerações gerais do estudo.

Cabe mencionar que esta monografia busca, por meio da pesquisa, agregar valor às Relações Públicas, visto que o tema cidadania no Movimento Escoteiro ainda é pouco aprofundado na área da comunicação. Paralelamente, oferecer à comunidade e, em especial as pessoas que têm alguma relação com o movimento, a oportunidade de conhecer mais sobre seu papel de cidadão.

## 2. CIDADANIA

### 2.1 PRESSUPOSTOS BÁSICOS DA CIDADANIA

O conceito de cidadania surgiu na Grécia Antiga referindo-se aos direitos dos cidadãos que viviam na pólis e participavam ativamente das decisões políticas. Conforme Guimarães e Vieira (2012) identificavam os homens livres, filhos de pai e mãe atenienses, acima de 21 anos.

Segundo Marshall (1967), sociólogo britânico, a cidadania pressupõe três elementos principais: o elemento civil, o elemento político e o elemento social. Cada elemento é constituído por uma série de direitos individuais e coletivos, que foram conquistados através da história até chegar ao momento atual. O autor explica que o elemento civil é ligado às liberdades individuais, como o direito de ir e vir, direito de propriedade, direito à liberdade de expressão, etc. O elemento político refere-se ao direito de participação no exercício do poder, como exemplo o direito de votar e ser votado. Por fim, o elemento social, composto pelos direitos de bem-estar social, como educação, saúde e trabalho.

A cidadania é um status concedido àqueles que são membros integrais de uma comunidade. Todos aqueles que possuem o status são iguais com respeito aos direitos e obrigações pertinentes ao status. Não há nenhum princípio universal que determine o que estes direitos e obrigações serão, mas as sociedades nas quais a cidadania é uma instituição em desenvolvimento criam uma imagem de uma cidadania ideal em relação à qual o sucesso pode ser medido e em relação à aspiração pode ser dirigida. A insistência em seguir o caminho assim determinado equivale a uma insistência por uma medida efetiva de igualdade, um enriquecimento da matéria prima do status e um aumento no número daqueles a quem é conferido o status. (MARSHALL, 1967, p. 76).

Logo, para Marshall (1967), a cidadania plena é constituída por três elementos relacionados ao direito (civil, político e social), condicionados pelas classes sociais. Adquirir tais direitos não indica a posse concreta dos mesmos pelas pessoas, mas apenas a possibilidade de alcançá-los por meio da participação da vida política da sociedade. Tal entendimento denota uma importante dimensão da cidadania, fundamentalmente ligada à concepção da sociedade e dos indivíduos/cidadãos.

O conceito contemporâneo de cidadania remete a uma perspectiva na qual o cidadão não é apenas aquele que vota, mas a pessoa que tem meios para exercer o seu papel de cidadão de forma consciente e participativa. A cidadania, portanto, pode

ser entendida como a condição de acesso aos direitos sociais (educação, saúde, segurança, previdência) e econômicos (salário justo, emprego), que permitem ao indivíduo desenvolver todas as suas potencialidades, incluindo a de participar de forma ativa, organizada e consciente da vida coletiva no Estado.

A cidadania demonstra o sentimento de pertencimento a uma nação, a uma comunidade, a um projeto da sociedade moderna, sendo também relacionada à capacidade dos indivíduos de articular demandas e apresentar soluções. Atrelado aos movimentos sociais, o conceito de cidadania está ligado ao papel do indivíduo de sentir-se cidadão, um agente transformador que tem anseio em mudar sua realidade.

Os movimentos sociais indicam a promoção de um modelo de sociedade mais democrática, horizontal e cidadã, e não apenas voltada a lutas individuais. Essa perspectiva se sobrepõe à esfera do cumprimento de deveres e direitos, refletindo o indivíduo que toma para si as ações de modificação do seu meio através da criação de uma consciência transformadora. Entende-se, portanto, que para alcançar tal ideal é necessária uma nova prática, onde a cidadania é percebida como estratégia para a construção de uma sociedade melhor. Desta forma é possível compreender sua atribuição na promoção do desenvolvimento de uma consciência igualitária, que permitirá entender que para além do indivíduo, está o coletivo.

É deste ponto que se alicerça a educação, que através dos tempos adquiriu a responsabilidade de formar cidadãos conscientes de suas decisões, com o poder e o dever de contribuir com a sociedade. Educar para a cidadania é um tema muito abordado na atualidade, entretanto, cabe questionar a forma como os cidadãos estão sendo preparados e o quanto as instituições estão cumprindo seu papel para essa formação.

A educação é um dos principais meios de promoção à cidadania, sendo essencial para seu desenvolvimento pela sua relação direta com os problemas e necessidades da comunidade. Neste sentido, escola, família e organizações de educação continuada devem trabalhar em parceria para transmitir normas e valores norteadores, que preparam o indivíduo para viver em sociedade, instruindo sobre a ética no exercício da cidadania (PINSKY, 2005).

## 2.2 COMUNICAÇÃO E CIDADANIA

A comunicação é um processo que se estabelece entre os indivíduos oportunizados pela troca de informações. É um instrumento fundamental para as relações e organizações sociais, por isso o acesso à comunicação se coloca como uma maneira eficiente de assegurar a cidadania.

Como um conceito que se estabelece principalmente através de organizações do terceiro setor e de movimentos sociais, a cidadania se constitui por meio da utilização de canais que garantem sustentação ao processo comunicativo. Conforme Peruzzo (2009, p. 37), a comunicação deve estar presente nos movimentos já que, mesmo não sendo uma força predominante, se consolida como importante canal para se comunicarem entre si e com seu público.

Para Mata (2006) “a dimensão da comunicação na promoção da cidadania não rompe com os antigos direitos, como a liberdade de expressão (direitos civis), formas de participação política (direitos políticos), ou como o direito à informação e acesso ao conhecimento (direitos sociais)”. No entanto, aponta para que esses direitos, já conquistados, sejam ampliados com a adesão de novos sujeitos, implicando no desenvolvimento de práticas que garantam os direitos no espaço específico da comunicação.

A compreensão da cidadania comunicacional requer uma abordagem que contempla a ação, que consiste na participação do fazer comunicar, assim a participação é a condição de partida para o entendimento dessa prática.

Conforme Kroling (2007, p. 88):

A comunicação, como estratégica básica para a criação da cidadania, é o que sustenta a proposta dos comunicadores que hoje se acham preocupados em delinear algo para a comunicação dentro da problemática atual da conjuntura brasileira.

A comunicação, em seu desenvolvimento estratégico perante a cidadania, promove o direito dos indivíduos a partir dos processos de liberdade e igualdade, princípios básicos para a formação de uma sociedade integrada e participativa.

Cidadania também se refere ao desenvolvimento social, ou seja, a riqueza socialmente produzida, as descobertas científicas e tecnológicas, as artes, a educação, o lazer e todos os avanços culturais no processo histórico. Todos estes

elementos são de grande importância para a comunicação, pois agregam valor para o desenvolvimento de bons cidadãos.

De acordo com Peruzzo (1999), para ser efetiva a comunicação deve estar presente em todos os níveis e meios, desta forma se constitui por múltiplas instâncias. É com base nesta compreensão que se percebe a importância dos movimentos sociais, espaços que por meio da comunicação promovem a participação e incentivam a educação cidadã.

### 2.3 COMUNICAR PARA EDUCAR

A comunicação possibilita a oportunidade de interagir e integrar consciência no indivíduo, para que este assuma o seu papel na sociedade. Nesse contexto, inserir e difundir a comunicação para a sociedade a serviço da população possibilita dar acesso à informação, à cultura e à educação, fazendo com que seja desempenhado um papel primordial no desenvolvimento social e da cidadania (KUNSCH, 2007). A autora ainda destaca que a comunicação para o desenvolvimento é um tema que corre no mundo há mais de meio século, mas que em países da América Latina como, por exemplo, no Brasil, é um tema mais recente (KUNSCH, 2007).

Para aprofundar o estudo da educação para a cidadania apresenta-se o conceito de educação não-formal, no qual se insere o Movimento Escoteiro, objeto de estudo da presente pesquisa.

A educação não-formal é aquela que se aprende 'no mundo da vida', via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. Nossa concepção de educação não formal articula-se ao campo da educação cidadã. – a qual no contexto escolar pressupõe a democratização da gestão e do acesso à escola, assim como a democratização do conhecimento. Na educação não-formal, essa educação volta-se para a formação de cidadãos (às) livres, emancipados, portadores de um leque diversificados de direitos, assim como de deveres para com o(s) outro(s). (GOHN, 2014, p. 40).

Percebe-se assim como o termo comunicação, originário do latim *communicare*, aponta para o sentido de “partilha”, “participar de algo” ou “pôr-se em comum”.

A comunicação exige respeito pelo interlocutor e uma postura favorável à participação e à interação. Significa dizer que emissor e receptor se afetam mutuamente em um diálogo que se propõe a fazer sentido. A partir desta ótica

entende-se que o estabelecimento da cidadania é também considerado um processo de comunicação.

Para uma participação cidadã ativa é fundamental o acesso e a garantia à comunicação e à informação, o que irá possibilitar a inclusão do indivíduo no debate, para que se sinta co-participante dos processos sociais.

A cooperação dos indivíduos para a coordenação de atividades nos movimentos sociais torna-se uma importante forma pela qual os indivíduos têm a oportunidade de exercer uma boa ação. Por sua vez, esta ação pode ter um significado importante para a sociedade, seja na prestação de serviços concretos, na politização em geral mediante a socialização de ideias, conhecimentos técnicos, legal e científica, bem como na apresentação e divulgação de projetos e propostas (PERUZZO, 1999).

Para Peruzzo (1999) a comunicação é aliada fundamental da sociedade civil na reivindicação por direitos e no exercício da cidadania, ao possibilitar que a sociedade civil seja criadora, produtora e gestora dos processos de comunicação.

Para aproximar o enfoque deste estudo, insere-se nesta parte do trabalho o próximo capítulo, que tem por objetivo apresentar o Movimento Escoteiro como um importante espaço para a promoção da educação à cidadania.

### 3. MOVIMENTO ESCOTEIRO

#### 3.1 A CONSTITUIÇÃO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

A história do Movimento Escoteiro inicia no ano de 1907, quando Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, considerado herói militar, propõe às famílias de seus velhos amigos do exército, com filhos de 11 a 12 anos, participar de um acampamento com o objetivo de ensiná-los a explorar a natureza. Esta foi a primeira atividade escoteira de que se tem conhecimento.

Após alguns meses Baden-Powell publicou a obra de maior prestígio no escotismo, com o propósito de ensinar aos jovens como viver bem praticando atividades em meio à natureza. O livro *Escotismo para Rapazes* tinha a intenção de propiciar uma forma de educação auxiliar, não formal, que complementasse o processo educativo da escola e que ajudasse os jovens a desenvolverem suas potencialidades.

Figura 1 - Fundador do Escotismo Robert Stephenson Smyth Baden-Powell (1919)



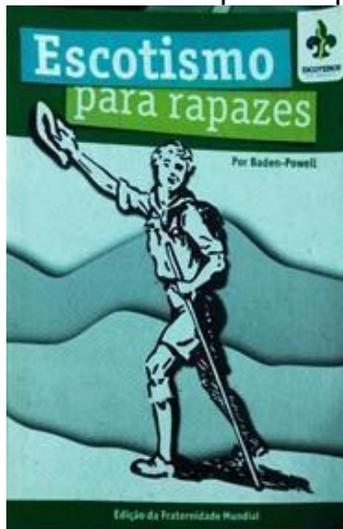
Fonte: Imagem disponível na Divisão de Gravuras e Fotografias da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, com o número de identificação digital cph. 3b42995.

A obra se revelou um sucesso entre jovens e adultos, e despertou o interesse de muitos adolescentes, que começaram a se reunir em patrulhas, formando os primeiros grupos. Nasceu, assim, o Movimento Escoteiro (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013).

Com a tradução do livro para vários idiomas e a alta adesão dos jovens, o movimento ganhou força e se expandiu para o mundo. O ano de 1909 é considerado um marco, pois oportunizou as meninas a fazerem parte das atividades. No Brasil o

movimento iniciou em 1910, por meio de um grupo de suboficiais da marinha que fundaram o Centro de Boys Scouts do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Paralelamente, no ano de 1913 é registrado o início do Escotismo em Santa Catarina, na cidade de Blumenau, e também no Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013).

Figura 2 - Livro Escotismo para Rapazes, 2013.



Fonte: Acervo Julia Salette Diehl Santos

Com o aumento de grupos escoteiros e a crescente adesão entre os jovens, o Governo brasileiro criou o decreto-lei nº 8828, em 24 de janeiro de 1946, com o intuito de reconhecer a União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada à educação extracurricular. O decreto-lei também garantiu o direito exclusivo ao porte e uso de uniformes, distintivos e terminologia adotados nos regimentos.

No Rio Grande do Sul, a deputada Zilá Breitenbach criou o Projeto de Lei 227/2017, que incluiu no Plano Estadual de Educação o método educativo escoteiro. O propósito do projeto era melhorar os indicadores educacionais do Estado a partir da superação de desigualdades pedagógicas, preparação para o trabalho em grupo, promoção da prática à cidadania, aos direitos humanos, combate ao preconceito, ao racismo e à consciência ambiental.

Breitenbach também é autora do Projeto de Lei 65/2019, que assegura a permanência dos grupos escoteiros instalados no interior das escolas da rede pública estadual.

### 3.2 PRINCÍPIOS, VALORES E MÉTODOS DO ESCOTISMO

O escotismo é um movimento voltado à educação de jovens que conta com a colaboração de voluntários sem vínculos políticos partidários, e que valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças e crenças.

No Movimento Escoteiro os princípios são definidos pela Lei e pela Promessa Escoteira.

Baden-Powell (2006, p. 22) apresenta a Lei do escoteiro, que se constitui em:

**1- A HONRA, PARA O ESCOTEIRO, É SER DIGNO DE CONFIANÇA.**

Quando um Escoteiro diz: "Palavra de honra, isto é assim", significa que isto é assim mesmo, tal como se houvesse feito o mais solene dos juramentos. Da mesma forma, quando um Escotista diz a uma Escotista: "Confio à sua honra a execução disto", a obrigação do Escoteiro é executar a ordem com a melhor habilidade possível, e não deixando que nada interfira com a sua execução. Se um Escoteiro destruir sua honra, dizendo uma mentira, ou não cumprindo exatamente uma ordem cuja execução foi confiada a sua honra, pode lhe ser ordenado que devolva o Distintivo Escoteiro e que nunca mais volte a usá-lo. Pode também lhe ser ordenado que deixe de ser Escoteiro.

**2- O ESCOTEIRO É LEAL AO REI, À SUA PÁTRIA, AOS SEUS ESCOTISTAS, AOS SEUS PAIS, AOS EMPREGADORES E AOS SEUS SUBORDINADOS.**

Ele deve ficar do lado dos acima citados, em qualquer situação ou dificuldade, contra todos os seus inimigos ou seus maldizentes.

**3- O DEVER, PARA O ESCOTEIRO, É SER ÚTIL E AJUDAR O PRÓXIMO.**

E deve cumprir o seu dever antes de qualquer outra coisa, mesmo que, para fazê-lo, tenha que renunciar ao seu próprio prazer, conforto e segurança. Quando estiver em dificuldades para escolher entre duas coisas a fazer, o Escoteiro deve perguntar a si mesmo: "Qual é o dever?", isto é, "O que é melhor para o próximo?" e fazer esta. Deve estar bem preparado, a qualquer momento, para salvar uma vida ou para socorrer pessoas feridas. E deve esforçar-se o mais que puder para fazer diariamente uma boa ação para alguém.

**4- O ESCOTEIRO É AMIGO DE TODOS E IRMÃOS DOS DEMAIS ESCOTEIROS, NÃO IMPORTANDO A QUE PAÍS, CLASSE OU CREDO O OUTRO POSSA PERTENCER.**

Assim, se um escoteiro se encontrar com outro, mesmo que seja um desconhecido, deve lhe dirigir a palavra, e ajudá-lo no que for possível, seja no cumprimento do dever em que esteja empenhado no momento, seja lhe dando alimento, seja tanto quanto for possível, em qualquer outra coisa que ele necessite. Um Escoteiro não deve ser nunca um soberbo, um ESNOBE. O esnobe é o que olha de cima para baixo, com desprezo para com o outro, porque é mais pobre, se mostra ressentido ou irritado pelo fato do outro ser rico. O Escoteiro aceita as outras pessoas tais como são e faz delas o melhor juízo. Kim era chamado de "o amiguinho de todos", e este é o apelido que cada escoteiro deve conquistar para si.

**5- O ESCOTEIRO É CORTÊS.**

Isto é, ele é amável e educado para com todos - mas especialmente para com as mulheres e crianças e para com as pessoas idosas, inválidas, aleijadas, etc. E não deve aceitar nenhuma recompensa por ter sido prestativo ou cortês.

**6- O ESCOTEIRO É AMIGO DOS ANIMAIS.**

Deve, tanto quanto possível, livrá-los do sofrimento, e não deve matar nenhum animal sem necessidade, pois são criaturas de Deus. Só é permitido matar um animal, ou para obter o alimento necessário, ou porque seja um animal daninho.

**7- O ESCOTEIRO OBEDECE SEM VACILAR ÀS ORDENS DOS SEUS PAIS, DO SEU MONITOR, OU DO SEU CHEFE ESCOTEIRO.**

Mesmo que receba uma ordem que não lhe agrade, deve fazer como fazem os soldados e marinheiros, ou como ele próprio faria cumprindo as ordens do capitão da equipe de futebol: deve cumpri-las da mesma forma porque é o seu dever. Depois de cumprida a ordem, ele pode voltar e apresentar as razões que tinha contra a ordem dada. Mas a ordem deve ser cumprida imediatamente. Isto é disciplina.

**8- O ESCOTEIRO SORRI E ASSOBIIA SOB TODAS AS DIFICULDADES.**

Quando recebe uma ordem deve cumpri-la alegre e prontamente e não de uma maneira vagarosa e abjeta. Os escoteiros nunca resmungam nos trabalhos ou na adversidade, nunca se queixam um dos outros, nunca se lastimam quando posto fora de jogo, mas, ao contrário, continuam sorrindo e assobiando. Quando você perde um trem em cima da hora, ou alguém pisa no seu calo favorito - se bem que um Escoteiro não deva ter calos ou coisas semelhantes - ou em qualquer outra situação desagradável você deve fazer força para sorrir imediatamente, e logo em seguida assobiar uma canção. Com isso você se sentirá perfeitamente bem.

**9- O ESCOTEIRO É ECONÔMICO.**

Isto é, economizar, sempre que puder cada centavo que possua, e depositá-lo num banco, para que possa se manter com esse dinheiro quando desempregado, evitando assim se tornar uma carga para os outros; ou para que possa ter dinheiro para dar a outros que estejam necessitados.

**10- O ESCOTEIRO É LIMPO NO PENSAMENTO, NA PALAVRA, E NA AÇÃO.**

Isto é, ele despreza essa juventude tola que usa um palavreado sujo, e não se deixa levar pela tentação de falar, pensar ou fazer coisas indecentes. O Escoteiro tem o espírito límpido e puro, mas é másculo e viril.

Baden-Powell também foi responsável por instituir a Promessa Escoteira, que diz:

**POR MINHA HONRA, PROMETO QUE FAREI O MELHOR POSSÍVEL.**

**1- PARA CUMPRIR O MEU DEVER PARA COM DEUS E O REI.**

**2- PARA AJUDAR O PRÓXIMO EM TODAS AS OCASIÕES.**

**3- PARA OBEDECER A LEI DO ESCOTEIRO.**

De acordo com a Organização Mundial do Movimento Escoteiro, são princípios do escotismo:

1. Dever para com Deus, é a crença e a vivência de uma fé, independentemente do credo, os jovens são convidados a ir além do mundo material, para orientarem suas vidas por princípios espirituais abrindo-se ao interesse, à compreensão e ao diálogo com todas as opções religiosas.
2. Dever para com os outros, é a participação na sociedade, realizando uma boa ação ao próximo, entende-se que o ser humano só se realiza plenamente quando exerce sua liberdade respeitando a do próximo. Sendo assim, propõe-se o desenvolvimento de sua afetividade, respeito e amor.
3. Dever para consigo, é o seu autodesenvolvimento e crescimento saudável, propõe-se aos jovens a usar sua liberdade, a assumir-se com responsabilidade, a enfrentar as consequências de suas decisões e de seus atos, mantendo-se firmes em seus objetivos e incentivando a autenticidade. (EscoteirosdoBrasil:<<https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/01/por.pdf>>)

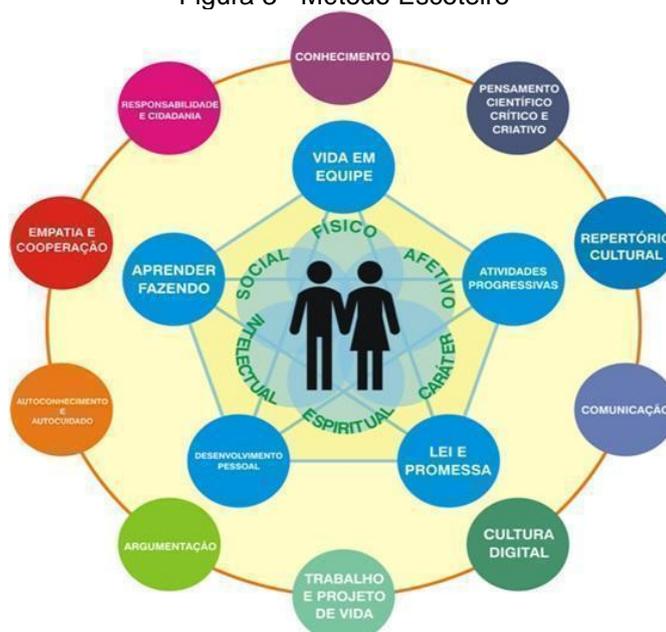
O propósito do Movimento Escoteiro é apoiar seus associados no desenvolvimento de seus potenciais, para se tornarem pessoas de bem. Isso é realizado por meio da integração dos projetos educativos desenvolvidos nos grupos. Trata-se de um movimento de educação não formal, que se propõe a contribuir com a educação integral e com o permanente desenvolvimento dos jovens, complementando o esforço da família, da escola e de outras instituições (POR, 2013).

Em pesquisa aos valores e métodos dos Escoteiros de Santa Catarina, encontramos o seguinte:

O escotismo está fundamentado sobre uma sólida base de valores e princípios morais e éticos, sendo o desenvolvimento de suas atividades embasadas em um método único e exclusivo, eficaz em mais de 100 anos de sua aplicação (ESCOTEIROS DE SANTA CATARINA, Disponível em:<<http://www.escoteirossc.org.br/site/index.php/escot>>, 2020-2017)

Para alcançar o propósito escoteiro, os movimentos utilizam o Método Escoteiro. Trata-se de um sistema de elementos interligados, apresentados a seguir.

Figura 3 - Método Escoteiro



Fonte: <https://www.semrealertanabncc.com.br/#método>

O Método Escoteiro compreende elementos interdependentes que formam um conjunto unificado e integrado. A figura 3 representa um norte para a prática dos valores no Escotismo, pois por meio das regras e dos fundamentos torna-se um movimento pró-educativo no mundo.

### 3.3 MODALIDADES DO ESCOTISMO

O Movimento Escoteiro divide suas atividades por meio de três modalidades: Básica, do Ar e do Mar. Elas são a base para a formação dos grupos e foram constituídas ao longo do tempo.

De acordo com Suffert (2016), no dia 14 de junho de 1910 foi realizado uma reunião que contou com a presença de suboficiais da Marinha Brasileira e fundadores do Centro Boys Scouts do Brasil, com o intuito de eleger a primeira Comissão Diretora que deu início às atividades da Modalidade Básica do escotismo. A Modalidade Básica realiza atividades voltadas à prática excursionista, campismo e montanhismo nos acampamentos, nas quais os jovens aplicam as técnicas de sobrevivência e pioneirismo.

No Brasil a Modalidade do Mar foi introduzida após uma visita proposta pelo Velho Lobo, Tenente Benjamin Sodré, onde ocorreu a cerimônia de Promessa dos primeiros Escoteiros do Pará. A ideia de se criar o Escotismo do Mar em terras brasileiras foi criada por Benjamin Sodré, Frederico Villar e Gumercindo Loretti. A

Modalidade do Mar atua com foco no desenvolvimento de práticas relacionadas à navegação, utilizando embarcações em lagos, rios e mares. É reconhecida por despertar o interesse nos esportes marítimos como remo, mergulho ou *windsurf*<sup>1</sup>.

O primeiro grupo escoteiro da modalidade surgiu em 1921, ano em que foi formado o Grupo Escoteiro do Mar Décimo, na cidade do Rio de Janeiro. A partir daí outros grupos foram surgindo, fortalecendo o interesse e a importância da modalidade (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2018).

A Modalidade do Ar foi idealizada pelo Major-Brigadeiro Godofredo Vidal, no ano de 1838 em conjunto com seus colegas da Força aérea, que avaliaram e desenvolveram uma modalidade de escotismo com princípios baseados na aeronáutica. A União dos Escoteiros do Brasil oficializou esta modalidade fundando o primeiro grupo escoteiro do Ar do mundo, o Grupo Escoteiro do Ar Tenente Ricardo (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2018). Em 1951 o Ministério da Aeronáutica publicou na Portaria 262, o apoio de todas as unidades da Força Aérea Brasileira aos escoteiros dessa modalidade.

A Modalidade do Ar procura desenvolver e aproximar os jovens às práticas do aerodelismo, esportes aéreos, estudo da meteorologia e cosmografia, ou seja, conhecimentos aeronáuticos e aeroespaciais. Nesta modalidade o grupo tem a oportunidade de conhecer aeronaves em visitas a campo.

Além das diferenças mencionadas, cada Movimento possui identificação própria, conforme pode ser observado na figura 4, que apresenta o uniforme específico de cada grupo.

---

<sup>1</sup> O *windsurf* ou prancha à vela é uma modalidade olímpica de vela. É praticado com uma prancha idêntica à prancha de surfe e com uma vela entre 2 e 5 metros de altura. Este desporto consiste em planar sobre a água utilizando a força do vento.

Figura 4 - Uniformes da modalidade Básica, do Ar e do Mar.



Fonte: Imagem retirada do livro Conhecendo o Ramo Escoteiro - período introdutório, página 11, União dos Escoteiros do Brasil, 2005.

### 3.4 SÍMBOLOS E LEMA DO ESCOTISMO

A Flor de Lis é o símbolo do escotismo e foi escolhido pelo fundador do Movimento Escoteiro, Robert Stephenson Smyth Baden-Powell. Representa a fraternidade escoteira, visto que esse símbolo é associado ao poder, soberania, honra e lealdade.

A figura 5 apresenta uma imagem representativa criada pelos Escoteiros do Brasil, que mostra o significado da flor de lis e sua relação com o movimento.

Figura 5 - Significado da Flor de Lis



Fonte: Escoteiros do Brasil, 2014.

O símbolo pode ser encontrado no Distintivo da Organização Mundial dos Escoteiros do Brasil, nas bandeiras de grupos e dos ramos, em bandeirolas no cinto escoteiro e no lenço escoteiro.

A Flor de Lis reflete o ideal do escotismo desde 1907, quando apareceu no primeiro acampamento do mundo na bandeira verde, que representava aquele grupo de jovens que estavam acampando. Desde então, todos os países integrantes da fraternidade escoteira mundial usam a flor de lis como distintivo.

A Flor de Lis também é utilizada nos mapas e bússolas para indicar o norte, sendo a justificativa de seu uso apontar a direção certa. Ela também está presente no Selo da República, onde o círculo, as estrelas e o Cruzeiro do Sul são usados para este fim.

Figura 6 - Distintivo Escoteiro é a Flor de Lis



Fonte: Escoteiros do Brasil, 2014.

O Movimento Escoteiro brasileiro tem um lema - Sempre Alerta, que significa o caminho a seguir. Estar alerta também indica estar atento para ajudar o próximo. O lema é aplicado principalmente durante as práticas das atividades escoteiras, que buscam incentivar o desenvolvimento dos deveres para com Deus, a Pátria e o próximo. Além disso, o termo é usado como cumprimento entre colegas escoteiros.

O lenço de promessa é o item mais importante do vestuário escoteiro, faz parte do uniforme de todos os grupos, independente do país. Seu formato é triangular, semelhante ao das ataduras usadas em primeiros socorros, sendo a similaridade o fator que fez com que o fundador quisesse adotá-lo no uniforme como adereço principal. O lenço representa a identidade de cada grupo escoteiro.

Figura 7 - Lenços Grupo Escoteiro do Ar Caxias do Sul



Fonte:- Acervo Julia Salette Dielh Santos

No Movimento Escoteiro o uso de símbolos é importante pela sua representatividade. Dentre os principais, pode-se destacar o Sinal Escoteiro e o Sinal da Promessa. A seguir são apresentados alguns deles.

O Sinal Escoteiro é feito erguendo a mão direita com a palma para frente, o polegar acima do dedo mínimo e os outros dedos alinhados para cima. Os três dedos lembram aos escoteiros as três partes da Promessa Escoteira. Os outros dois, onde o maior se apoia sobre o menor, simboliza que mesmo os escoteiros mais distantes são unidos, e que o mais forte protege o menor.

Figura 8 - Sinal Escoteiro



Fonte: Escoteiros do Brasil, 2014.

O Sinal da Promessa é feito com a mão direita à altura do ombro e com antebraço na posição vertical. É utilizado apenas na cerimônia de promessa.

Figura 9 - Sinal da Promessa Escoteira



Fonte: Escoteiros do Brasil, 2014.

Todos os membros do escotismo que possuem o distintivo de promessa têm o comprometimento de fazer a saudação uns aos outros quando se encontram. O primeiro a ver o outro é quem toma a iniciativa de saudar, independente do cargo, graduação ou classe. Os escoteiros usam a saudação escoteira como sinal de respeito nas cerimônias de hasteamento ou arriamento da Bandeira Nacional, e quando o Hino Nacional é tocado e não cantado. Quando é tocado e cantado, todos ficam em posição firme. Na saudação, a posição dos dedos é igual ao sinal escoteiro, mas a mão toca ligeiramente a fronte do lado direito.

Figura 10 - Saudação escoteira



Fonte: Escoteiros do Brasil, 2014.

No escotismo o aperto de mão entre os escoteiros também é um sinal de comunicação. Os integrantes do grupo se cumprimentam com a mão esquerda com os dedos mínimos entrelaçados. A origem veio das tribos indígenas da África, onde o chefe estendeu a mão esquerda para cumprimentar Baden-Powell. Depois o chefe deu a seguinte explicação: "aqui os grandes guerreiros se cumprimentam com a mão

esquerda, largando para isso o seu escudo. Assim deixam claro a sua coragem e a confiança que depositam no outro, mesmo que este seja o adversário".

Figura 11 - Aperto de mão escoteiro



Fonte: Escoteiros do Brasil, 2014.

O grito de saudação da UEB é a exclamação “Anrê! Anrê! Anrê!”, repetido três vezes levantando-se a mão direita com o punho cerrado a cada palavra pronunciada, em resposta a três comandos por apito (a letra “A” em código Morse), ou as palavras “Pro-Brasil”.

Os sinais escoteiros são bem exemplificados na página do *Fandom* sobre o tema Base Escoteira onde apresenta: “Saudação, lema e aperto de mão.” conforme explicação abaixo:

No escotismo, os sinais manuais são utilizados para chamar, organizar e colocar em forma os escoteiros. São eles:

- a) Alerta:** este sinal é utilizado quando se quer obter a atenção geral, ao ver este sinal faça silêncio e escute.

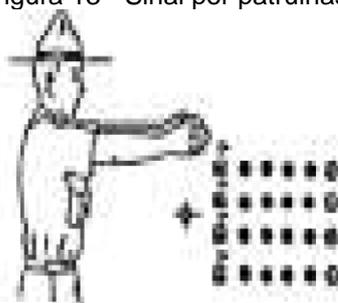
Figura 12 - Sinal de alerta



Fonte: Escoteiros do Brasil, 2014.

- b) Por patrulhas:** utilizado para organizar a tropa em colunas por patrulha, com o monitor à frente e o sub-monitor encerrando a fila.

Figura 13 - Sinal por patrulhas



Fonte: Escoteiros do Brasil, 2014.

- c) **Cobrir:** utilizado para tomar a distância correta entre as patrulhas e os membros. Estenda o braço esquerdo para isto.

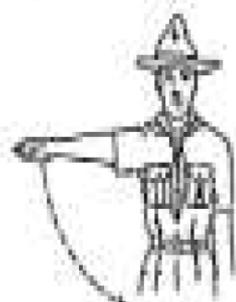
Figura 14 - Sinal cobrir



Fonte: Escoteiros do Brasil, 2014.

- d) **Firme:** utilizado nas apresentações da patrulha, da tropa e em momentos de respeito.

Figura 15 - Sinal firme



Fonte: Escoteiros do Brasil, 2014.

- e) **Em linha:** partindo da formação de patrulhas, o monitor segue puxando uma fila e a coloca a frente do chefe.

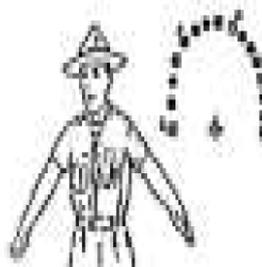
Figura 16 - Sinal em linha



Fonte: Escoteiros do Brasil, 2014.

- f) **Ferradura:** da mesma forma que o em linha, forma-se uma ferradura à frente do chefe.

Figura 17 - Sinal ferradura



Fonte: Escoteiros do Brasil, 2014.

- g) **Em círculo:** forma-se um círculo com o chefe no centro.

Figura 18 - Sinal em círculo



Fonte: Escoteiros do Brasil, 2014.

- h) **Reunião:** sinal utilizado para reunir os escoteiros em lugares onde não é possível utilizar os sinais sonoros.

Figura 19 - Sinal reunião



Fonte: Escoteiros do Brasil, 2014.

- i) **Coluna fechada:** formação semelhante à de “por patrulha”, tendo a distância entre as patrulhas e entre os patrulheiros equivalentes a “meio braço”. Utilizado em locais de espaço para colocar uma formação “por patrulhas”.

Os escoteiros também utilizam sinais sonoros para a comunicação. A seguir o significado de cada um deles:

- **1 apito intendente:** é o chamado para os responsáveis das compras guardarem os alimentos;
- **2 apitos:** é o chamado para os monitores;
- **3 apitos:** trata-se de chamada geral, para que todos fiquem em forma;
- **4 apitos:** é usado para avisar que a bandeira está sendo hasteada ou arriada.

No ramo Castor não são utilizados sinais por som (como apito) ou por gestos (como uso da mão ou braço). Para atrair a atenção das crianças ou para solicitar à sua organização é utilizada a voz de comando.

No ramo Lobo existem os seguintes significados para a voz de comando:

- **Lobo, Lobo, Lobo:** para unir todos os lobos;
- **Círculo de Conselho:** toda a seção (alcatéia) deve formar um pequeno círculo (ombro a ombro), e ao centro o Akela e os auxiliares no lado de fora do círculo;
- **Círculo de Parada:** forma-se um círculo (mãos dadas) e ao centro o Akela;

- **Caça Livre:** toda a matilha ao final da reunião, através da voz de comando da Akela, diz “Caça Livre” e os lobinhos viram para a direita e respondem “Melhor Possível”;
- **Boa Caçada:** é usado no final da reunião para dispensar os lobinhos, Akela diz “Caça Livre” e os lobinhos viram-se para a direita e respondem “Melhor Possível”.

No escotismo esta forma de comunicação é muito importante para o bom funcionamento dos ramos, que devem seguir o “P.O.R.” que são os Princípios, Organização e Regras. (P.O. R., 2019, p.19 e 20).

### 3.5 ATIVIDADES DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

As atividades dos grupos de escoteiros são, em sua maior parte, realizadas ao ar livre. Conforme o programa escoteiro, elas são divididas de acordo com a faixa etária dos participantes, que considera a capacidade técnica e física, e conforme os ramos, definidos no Quadro 1.

Quadro 1 - Ramos e explicações

RAMO	EXPLICAÇÃO
Lobinho	Voltado às crianças na faixa etária entre 6 e 10 anos. Concentra atividades com ênfase educativa no processo de socialização da criança. O marco simbólico desse ramo está associado à obra “O Livro da Jângal”, de Rudyard Kipling, especialmente às aventuras de Mowgli, o Menino Lobo. O lema dos lobinhos é “Melhor Possível”.
Escoteiro	Voltado aos adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 11 e 14 anos. Este ramo escoteiro tem foco na criação e ampliação da autonomia. Fundamentado na vida em equipe e no encontro com a natureza, o Ramo tem como marco simbólico a expressão “explorar novos territórios com um grupo de amigos”. O lema dos escoteiros é “Sempre Alerta”.
Sênior e guias	Concebido para atender às necessidades de desenvolvimento de meninos e meninas entre 15 e 17 anos. O Ramo Sênior tem ênfase no processo de autoconhecimento, aceitação e aprimoramento das características pessoais. A expressão “Superar seus próprios desafios” é o marco simbólico deste Ramo. O lema dos seniores é “Sempre Alerta”.
Pioneiro	Voltado aos jovens entre 18 e 21 anos, de ambos os sexos. O ramo trabalha o processo de integração do jovem com a sociedade, privilegiando a expressão da cidadania, auxiliando-o a colocar em prática a Lei e a Promessa Escoteira. O marco simbólico deste ramo é representado pela expressão “tenho um projeto para minha vida”. O lema dos pioneiros é “Servir”. O Pioneiro, depois dos 21 anos, auxilia nos ramos ou em funções administrativas de seu grupo. (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2019).

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Em geral, os grupos de escoteiros realizam encontros frequentes e desenvolvem atividades que promovem o engajamento e a integração da equipe. Dentre elas destaca-se a excursão, que envolve a prática de atividades ao ar livre sem pernoite, normalmente realizada em área não urbana. Nesta atividade os grupos aprimoram a aplicação de técnicas mateiras, de orientação, de observação e de conhecimento.

A jornada é uma atividade de deslocamento onde os integrantes do movimento realizam caminhadas ao ar livre de pelo menos 15km em área não urbana. Há pernoite em barraca ou bivaque<sup>2</sup>, sendo assim, não implica apenas em caminhar, mas em usar mapas e bússolas de orientação. Um estímulo ao desafio de limites.

O acantonamento inclui atividades com pernoite que ocorrem em instalações fechadas como casas, galpões, celeiros, etc. Os bivaques envolvem atividades de campo em que o pernoite é realizado em abrigos construídos pelo grupo, e não em barracas. É normalmente realizado pelo Ramo Sênior.

O acampamento é a experiência oferecida pelo Escotismo. Permite a convivência com a natureza de forma mais ativa, podendo ser realizado de diferentes formas. O mais comum é o acampamento de final de semana, o mais adequado para treinamento de técnicas. O acampamento de média duração vai de 3 a 5 dias, por isso normalmente ocorre em feriados prolongados. No acampamento de férias, que dura de uma semana até 10 dias, são realizadas atividades de contato com a natureza através de exploração e construção de pioneirias<sup>3</sup>.

O acampamento da alcatéia é realizado com os lobinhos. Assemelha-se a um acantonamento, mas, neste caso, as matilhas não acampam separadas, não constroem as estruturas de apoio e a comida é feita pelos adultos.

No acampamento de tropa as patrulhas acampam individualmente em local conhecido e aprovado pela Chefia. Além de promover o contato com a natureza, serve como base para o desenvolvimento de treinamentos do grupo. Outra atividade é o programa, que é preparado pela Corte de Honra (reunião entre chefes e monitores das patrulhas), que valoriza a fraternidade escoteira, pioneirias, cozinha e diversão.

---

<sup>2</sup> Bivaque, em alguns lugares do Brasil se entende bivaque como uma atividade no campo sem pernoite, semelhante a uma excursão.

<sup>3</sup> Pioneirias são projetos de pequeno ou grande porte, que os jovens constroem em acampamento.

O acampamento volante é uma atividade realizada ao ar livre, em área não urbana, onde os participantes se deslocam a pé, de bicicleta, a cavalo ou embarcados, por um determinado itinerário previamente estabelecido e seguro. Há pelo menos um pernoite na barraca em um ponto do itinerário, seguindo viagem no dia seguinte.

Outra atividade é o acampamento de integração, realizado com o grupo todo ou com outros grupos, que se reúnem para o pernoite com o objetivo de fazer novas amizades e difundir os conhecimentos aprendidos por cada escoteiro.

O *Camporee* é um evento que se destina a crianças, adolescentes e jovens membros dos Ramos Escoteiro, Sênior e Pioneiro, devidamente registrados nos Escoteiros do Brasil. Reúne representantes de uma determinada região, que sediará o evento, tendo como objetivo unir, celebrar e transmitir conhecimentos e novidades do Movimento Escoteiro.

O *Jamboree* se define como um acampamento nacional, continental ou mundial de escoteiros. Foi idealizado por Baden-Powell em 1920, quando este promoveu um encontro de amizade e habilidade escoteira em Londres, onde escoteiros de 34 países reuniram-se para o primeiro *Jamboree* Mundial.

*Jamboree On the Air* (J.O.T. A) foi um evento promovido por meio do radioamador, em 1957. Desde então tem o propósito de juntar escoteiros de todo o mundo através das ondas da rádio. Por fim, o *Jamboree On the Internet* (J.O.T. I), evento que tem o propósito de construir a paz e a fraternidade através da internet. Iniciado em 1996, surgiu como mais um meio de integração escoteira nacional e mundial, ocorrendo de forma anual.

Ao estudar o Manual para Escotistas e Dirigentes, confeccionado em abril de 2013 em sua 1ª edição, encontram-se os padrões de atividades Escoteiras, conforme relato nas páginas 36 a 38.

#### **4. O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO MOVIMENTO ESCOTEIRO**

O Movimento Escoteiro se constitui como uma organização e, como tal, desenvolve sua comunicação de acordo com a abrangência do público, estabelecida de forma nacional, regional e local. Nesse âmbito, de acordo com a cultura, educação e ambiente, o público se diferencia e a proposta deve acompanhar essa diversidade. Ainda que o escotismo tenha um padrão para o desenvolvimento de suas atividades comunicacionais, a forma como as práticas são ensinadas e transmitidas varia de acordo com estes fatores.

Os meios de comunicação utilizados têm como objetivo divulgar, auxiliar e promover a interação nas atividades escoteiras. Sendo assim, os fluxos valorizam a participação e o envolvimento.

Os membros da comunicação fazem parte de uma equipe envolvida na execução do trabalho focado nos conceitos do Movimento, com a finalidade de instruir e informar de maneira criativa e educativa.

A equipe regional de comunicação do Movimento Escoteiro do Brasil é formada por um grupo de jovens voluntários que atua com o propósito de assessorar o movimento na implantação e acompanhamento de iniciativas na área de comunicação, relacionamento institucional e governamental.

As ações desenvolvidas se estabelecem com base nas Diretrizes Regionais de Comunicação, no Plano de Ação proposto pela Diretoria Regional e no Planejamento Estratégico dos Escoteiros do Brasil. Destes documentos priorizam-se os itens que se referem ao marco estratégico de Desenvolvimento Institucional, que tem como objetivo desenvolver estratégias de comunicação corporativa que garantam o reconhecimento da instituição pela relevância do seu papel e pelo impacto gerado pelo Escotismo na sociedade. Todo material produzido pela equipe é contextualizado no nível regional, com uma linguagem formal e ao mesmo tempo jovem e articulada.

##### **4.1 MEIOS DE COMUNICAÇÃO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO**

Segundo Peruzzo (2007), a comunicação desempenha papel central na construção da cidadania por meio de seus variados processos, que incluem canais de expressão e o intercâmbio de informação e de saberes. No escotismo percebe-se que a utilização dos instrumentos de comunicação, além de enriquecer o grau de profissionalismo, permite expandir novos horizontes. No movimento, a divulgação de

informação cumpre papel essencial na medida em que se assume como elemento constituinte da cidadania.

Os profissionais de comunicação do escritório nacional são os responsáveis pela produção de conteúdo e gerenciamento de publicações em todos os canais oficiais. Em eventos específicos a responsabilidade é compartilhada com voluntários. Os responsáveis pela comunicação são profissionais voluntários, distribuídos nas funções de líder de comunicação e coordenadores das equipes regionais e nacionais.

A equipe regional de comunicação do Rio Grande do Sul é referência no nível nacional e mundial para a rede do Movimento. É um laboratório experimental para universitários das diversas áreas da comunicação, além de um ambiente de interação com profissionais do mercado que, por meio do voluntariado, têm a comunicação como hobby e paixão. A equipe é composta por jornalistas, fotógrafos, relações públicas, publicitários, mercadólogos, *filmmakers*, *designer* e desenvolvedores. Conta com profissionais que têm em comum interesse em mostrar ao mundo o que é o Movimento Escoteiro.

Figura 20 - Profissionais e voluntários de Comunicação



Fonte: Escoteiros do Brasil. A juventude em movimento.

Disponível em: <<https://www.escoteiros.org.br/noticias/profissionais-e-voluntarios-de-comunicacao-se-reunem-em-curitiba-para-encontro-nacional/>> Acesso em: 17 de set. 2020.

De acordo com o Plano de Comunicação dos Escoteiros do Brasil, o movimento possui estratégias específicas de comunicação, que estão alinhadas a três áreas operacionais que possuem igual importância dentro das estratégias de comunicação.

Quadro 2 - Estratégias de Comunicação no Movimento Escoteiro

Comunicação interna	Desenvolver processos efetivos de comunicação; Fortalecer o processo de gestão de marcas da instituição; Aprimorar o relacionamento com o associado.
Comunicação externa	Ampliar as ações de relacionamento com a imprensa; Divulgar o impacto social do Escotismo; Falar de maneira positiva e precisa sobre o Movimento Escoteiro.
Parcerias estratégicas	Trabalhar em parcerias mutuamente benéficas.

Plano de Comunicação dos Escoteiros do Brasil p, 12 - 1ª Edição - julho de 2020 União dos Escoteiros

Atualmente os meios de comunicação mais utilizados pela equipe regional são: site oficial, twitter, facebook, instagram, youtube e LinkedIn, apresentados a seguir.

#### 4.1.1 Site

De acordo com o Plano de Comunicação dos Escoteiros do Brasil, o site oficial [escoteiros.org.br](http://escoteiros.org.br) é voltado ao público interno e externo. É o meio onde são postadas notícias oficiais, documentos institucionais, relatórios de atividades, inserções na mídia, informações sobre promoções, convênios, eventos e cursos. As atualizações ocorrem sempre que há necessidade. A linguagem utilizada é formal, evitando-se gírias e siglas.

Figura 21- Imagem de capa do site Escoteiros do Brasil



Para o Movimento Escoteiro o site é um instrumento valioso, pois serve como base da comunicação com o público em geral. De acordo com o Plano de Comunicação dos Escoteiros do Brasil, o site tem como objetivo gerar visibilidade e

oferecer informações relevantes sobre o Movimento. Nele estão os propósitos, os fundamentos do movimento e as informações necessárias para o desenvolvimento dos grupos.

#### 4.1.2 Twitter

No Movimento Escoteiro o twitter é uma plataforma de interação focada no público jovem. De acordo com o Plano de Comunicação dos Escoteiros do Brasil de 2020, este canal ajuda na propagação dos eventos e serve como uma forma importante de divulgação.

Figura 22 - Twitter



Fonte: <https://twitter.com/escoteiros>

#### 4.1.3 Facebook

O facebook do movimento é mais um canal de comunicação utilizado. De acordo com o Plano de Comunicação dos Escoteiros do Brasil de 2020, serve como um meio importante para a divulgação de notícias junto ao público interno e externo.

Figura 23 - Facebook



Fonte: <https://www.facebook.com/EscoteirosdoBrasilOficial/>

#### 4.1.4 Instagram

O Instagram é outro canal utilizado pelo movimento. Conforme o Plano de Comunicação dos Escoteiros do Brasil de 2020 serve para mostrar as atividades escoteiras em tempo real. É utilizado com o propósito de chamar a atenção dos interessados no escotismo. O objetivo principal deste canal é trazer mais membros para o movimento.

Figura 24 - Instagram

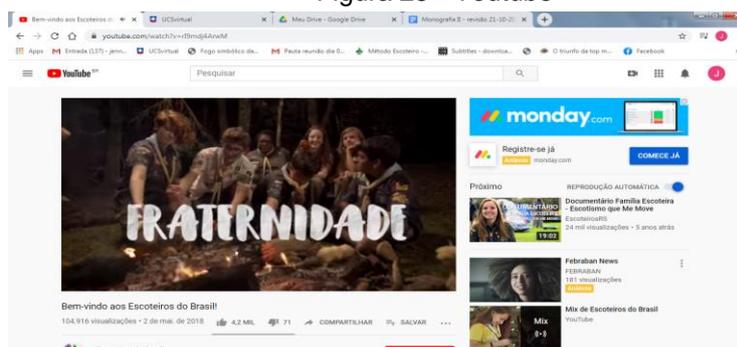


Fonte: <https://www.instagram.com/escoteiros do brasil/?hl=pt>

#### 4.1.5 Youtube

O Youtube é um canal importante para o movimento. De acordo com o Plano de Comunicação dos Escoteiros do Brasil de 2020, esse meio serve para oferecer conteúdo como *lives*, *webséries*, vídeos institucionais e cobertura de eventos. Tem por objetivo a valorização das atividades que estão acontecendo ou que irão acontecer. Serve como uma forma de visibilidade para o grupo e as ações realizadas.

Figura 25 - Youtube



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=rI9mdj4ArwM>

#### 4.1.6 LinkedIn

De acordo com o Plano de Comunicação dos Escoteiros do Brasil de 2020, o linkedin do movimento é um canal oficial que serve para disponibilizar publicações de interesses institucionais e empresariais.

Figura 26 - LinkedIn



Fonte: <https://www.linkedin.com/company/escoteiros-do-brasil>

Para garantir a efetividade da área de comunicação, as regiões e as unidades escoteiras locais são convidadas a dar *feedbacks* constantes sobre a área, além de apoiar esforços para melhorá-la. O nível regional também é incentivado a revisar suas próprias estratégias de comunicação a partir do seu objetivo e dos objetivos específicos do nível nacional, conforme o Plano de Comunicação dos Escoteiros do Brasil de 2020.

## 5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é essencial para a elaboração de uma pesquisa acadêmica, visto que o estudo, a compreensão e a avaliação são indispensáveis no processo de construção do conhecimento. A definição de um método contribui para que o pesquisador encontre respostas para aprimorar ou solucionar os problemas em questão, permitindo obter melhores resultados (GIL, 2002, p.17).

Pela sua natureza a presente pesquisa é entendida como aplicada, tendo em vista que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Pela sua abordagem é definida como qualitativa indicada por Minayo (2002, p.46) para tratar de assuntos relacionados às ciências sociais. Do ponto de vista de seus objetivos se caracteriza como uma pesquisa exploratória, pois tem a finalidade de trazer mais informações sobre o assunto investigado.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, o estudo baseou-se inicialmente na leitura e pesquisa exploratória de material bibliográfico. Segundo Gil (2002) tal processo permite proximidade entre o pesquisador e o tema, além de garantir uma visão geral do assunto explanado.

A pesquisa também utilizará como procedimento metodológico o estudo de caso. Segundo Gil (2002, p.131) o estudo de caso caracteriza-se pelo conhecimento profundo e exaustivo de objetos, possibilitando um conhecimento amplo e detalhado. Pode ser utilizado em pesquisas exploratórias, descritivas e explicativas. Nesse sentido, para desenvolver um estudo de caso é necessário explorar situações da vida real que não estão bem definidas, descrever as circunstâncias da investigação e explicar as variáveis causais dos fenômenos pesquisados em que não se utilizam experimentos e relatos.

O objetivo deste trabalho é analisar a comunicação no Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS, levando em consideração o seu papel na promoção à educação para a cidadania.

### 5.1 ESTUDO DE CASO GRUPO ESCOTEIRO TRADICIONAL DO AR CAXIAS DO SUL RS

O Grupo Escoteiro Caxias do Sul iniciou suas atividades em 11 de junho de 1960. Foi o primeiro grupo fundado na cidade e suas atividades eram realizadas no

3º Grupo de Artilharia Antiaérea (3º GAAAE). A instituição foi fundada pelo Primeiro Tenente Silvio Fricks, com o apoio de Davi Andrezza, Plínio Lenz, Dr. Mário Leitão, Dr. Virvi Ramos, Antonio Modena, Frederico Fedrizzi e Mauro Modena (PXPY; GETAR, 2019).

Em 1985 passou a aderir a Modalidade do Ar, alterando seu nome para Grupo Escoteiro do Ar Caxias do Sul RS. Contudo, em 2005 o grupo paralisou suas atividades devido à falta de chefia para desenvolver atividades com os jovens, retomando-as somente no ano de 2013 (PXPY e GETAR, 2019).

Figura 27 – Jovens e Chefia durante uma excursão na Força Aérea de Canoas



Fonte: foto do acervo Ângela Patrícia Alves Graebin

Na metade do ano de 2019 o grupo aderiu ao método educativo da Federação dos Escoteiros Tradicionais (FET), que busca resgatar a essência do escotismo original respeitando os avanços tecnológicos, os direitos humanos e os valores dos fundamentos criados pelo Baden-Powell, por meio de atividades lúdicas e educativas (FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS TRADICIONAIS, 2019).

O Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS tem como objetivo educar de forma alternativa os jovens, instruindo-os a ter respeito pelas religiões, sobre os deveres com a Pátria e a comunidade, e os valores do indivíduo como cidadão. Além disso, ensina sobre técnicas de sobrevivência e adaptação ao ar livre (FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS TRADICIONAIS, 2019).

O grupo é dividido em categorias, assim disposto: Castores (crianças de 5 a 6 anos), Lobos (crianças de 7 a 10 anos), Escoteiros (adolescentes de 11 a 14 anos), Sênior (jovens de 15 a 17 anos), Pioneiros (adultos de 18 a 23 anos), e Chefes (adultos a partir de 24 anos). Os Chefes são voluntários designados para cuidar, orientar e ensinar os jovens. Os encontros do grupo são sempre realizados aos

sábados à tarde, das 14h às 17h (FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS TRADICIONAIS, 2019).

Figura 28 - Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS em sua sede em Caxias do Sul



Fonte: foto do acervo Jennifer Correa dos Santos

## 5.2. COMUNICAÇÃO DO GRUPO ESCOTEIRO TRADICIONAL DO AR CAXIAS DO SUL RS

A comunicação nos dias atuais é possibilitada por ferramentas que rompem fronteiras e facilitam a vida dos indivíduos ao redor do mundo. Um passo importante para que ela seja constituída com eficiência é seguir os objetivos de cada instrumento, para que possam ser desenvolvidas as mudanças e ações necessárias, buscando sempre a inovação do processo comunicativo e atualização do público com informações objetivas, claras e simples. Neste contexto, o papel do profissional de Relações Públicas assume relevância, pelo desenvolvimento de seu trabalho, que permite aperfeiçoar os processos comunicacionais em prol do fortalecimento de uma marca ou de um grupo.

Para analisar a comunicação do Grupo Escoteiro Tradicional do AR Caxias do Sul RS, caso do presente estudo, optou-se por realizar inicialmente um diagnóstico dos meios de comunicação utilizados, a saber: Facebook, WhatsApp, face a face (reuniões e encontros presenciais), eventos, PXPY Clube de Caxias do Sul RS. A análise é realizada com base nos diferentes canais e no conhecimento da autora, que pelo envolvimento com o grupo, irá trazer a sua visão ao trabalho.

### 5.2.1 Facebook

A página do Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS foi criada em 14 de julho de 2013, com objetivo de informar a comunidade Caxiense sobre a reabertura da instituição e as atividades que acontecem no grupo. O Facebook do movimento surgiu com o intuito de contar a história do grupo, destacando os principais fatos desde a sua fundação por meio de fotos, reportagens, entre outros. A análise da página permite identificar uma postagem relacionada a uma reportagem da época da criação do grupo. A mesma descreve a primeira promessa, realizada na data de 13 de junho de 1960.

O facebook atua como um instrumento de comunicação que auxilia na divulgação de informações às pessoas que seguem a página ou que tem interesse em saber mais sobre o Movimento Escoteiro. O público seguidor, em geral, é composto pelos integrantes do movimento e seus familiares.

A figura 29 mostra a capa do facebook do grupo. Observa-se que desde o momento de sua criação até hoje, não houve a inclusão de uma foto ou imagem relacionada. Para quem procura o grupo, certamente deve causar estranheza. Uma imagem identifica, relaciona, apresenta, é um importante recurso na comunicação visual.

Figura 29 - Capa do Facebook do Grupo

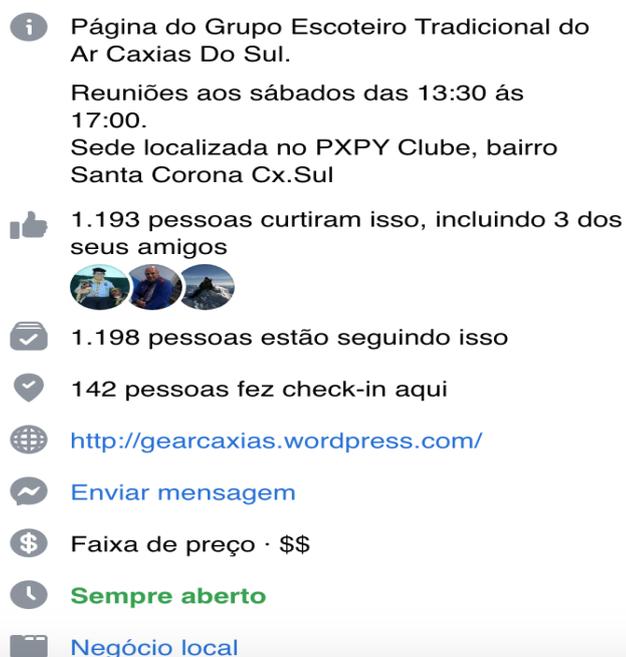


Fonte: Facebook do Grupo Escoteiro do Ar Caxias do Sul 48 RS

Importante observar que a página do grupo está classificada como comércio local, algo que está totalmente em desacordo com a proposta do grupo. Em análise, percebe-se que o facebook do grupo não desenvolve conteúdo atrativo para chamar atenção do público.

A figura 30 mostra uma análise geral do facebook do grupo, indicando que conta com 1.198 seguidores e 1.193 curtidas. Sem dúvida é um número significativo, mas ainda pode ser melhorado.

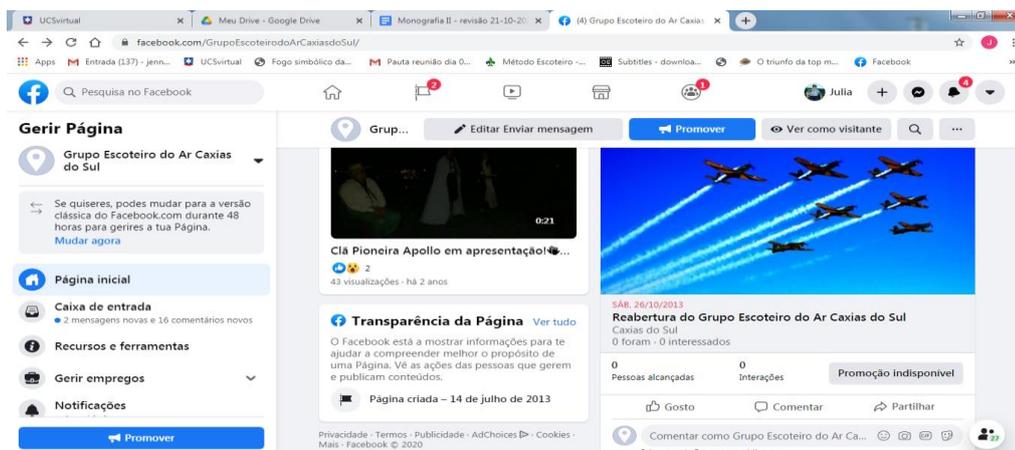
Figura 30 - Análise do Facebook



Fonte: Facebook do Grupo Escoteiro do Ar Caxias do Sul 48 RS.

A figura 31 apresenta uma postagem do dia 18 de setembro de 2013. Trata-se de um convite que foi planejado estrategicamente para a reabertura do novo grupo. Sobre os números desta postagem, percebe-se que apenas uma pessoa foi alcançada, cinco pessoas curtiram e houve apenas um compartilhamento. Neste caso observa-se que faltou criatividade na publicação, além disso, deveria ter um chamamento mais direcionado a nova proposta.

Figura 31 - Convite da reabertura do Grupo Escoteiro do Ar de Caxias do Sul 48 RS

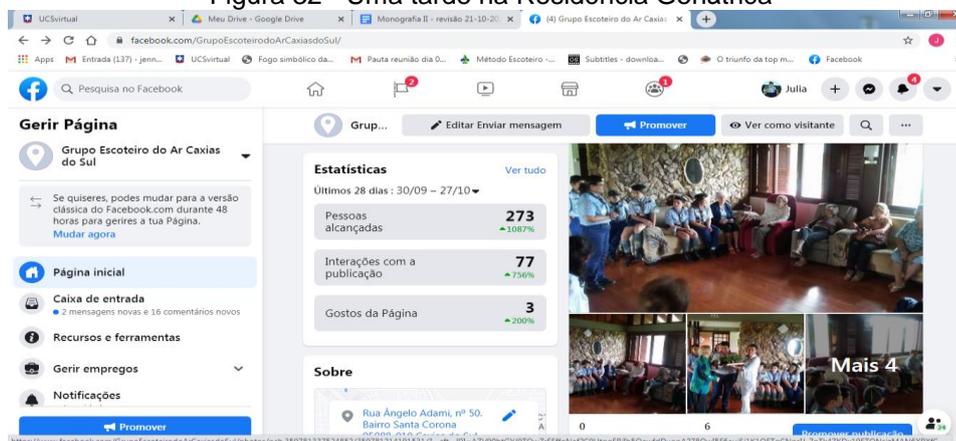


Fonte: Facebook do Grupo Escoteiros do Ar Caxias do Sul 48 RS 2013

O facebook é um instrumento de comunicação utilizado pelo grupo para informar e chegar ao público que se pretende atingir. No entanto, na postagem da figura 32 identifica-se que estes objetivos não foram alcançados. O print mostra que não houve nenhuma curtida, seis interações e apenas dois compartilhamentos. Mostra uma atividade que foi realizada no dia 13 de dezembro de 2014, onde se identificou que não houve alcance de pessoas, apenas vinte e três interações e seis compartilhamentos. Apesar de ter sido organizado para mostrar aos jovens as boas ações que podem ser feitas em auxílio ao próximo, não se mostrou como um conteúdo relevante.

É objetivo da Modalidade do Ar incentivar os jovens aos deveres com a comunidade. Apesar da relevância no conteúdo, faltou trabalhar uma comunicação mais atrativa e aproximativa, de forma a estimular a prática da cidadania.

Figura 32 - Uma tarde na Residência Geriátrica



Fonte: Facebook do Grupo Escoteiro do Ar Caxias do Sul 48 RS 2014

A figura 33 mostra uma atividade realizada no dia 14 de novembro de 2015. Não houve curtidas, apenas vinte e oito interações e dois comentários. O conteúdo mostra os membros prestigiando o lançamento do *food truck* Kombioca, em uma confraternização com os chefes do grupo. A atividade tinha a finalidade de mostrar aos jovens a socialização e divulgação do grupo junto à comunidade. Em análise a esta postagem, percebe-se que poderia ter alcançado um número maior de pessoas, afinal este era o intuito.



Fonte: Facebook, Grupo Escoteiros do Ar Caxias do Sul 48 RS 2015

Há diversas etapas no Movimento Escoteiro, uma delas é a cerimônia de promessa, apresentada na figura 34, que foi realizada na sede do grupo no dia 21 de maio de 2016. Nota-se que nesta postagem houve apenas 18 interações. Mesmo se tratando de uma atividade essencial para os jovens, não teve êxito como divulgação.

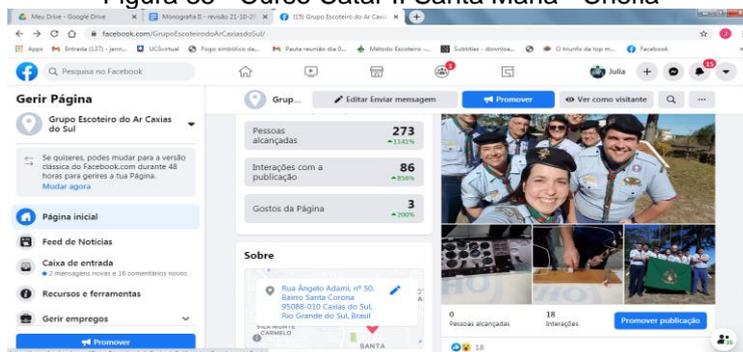


Fonte: Facebook do Grupo Escoteiro do Ar |Caxias do Sul 48 RS 2016

A figura 35 mostra que a publicação também não teve alcance de público, visto que não houve curtidas, apenas 18 interações e nenhum compartilhamento. Os

fatos aconteceram na data de 19 de agosto de 2017, e a publicação mostra imagens do curso Catar II, realizado em Santa Maria, em que os chefes do grupo foram em busca de novos conhecimentos.

Figura 35 - Curso Catar II Santa Maria - Chefia



Fonte: Facebook do Grupo Escoteiro Ar Caxias do Sul 48 RS 2017

A figura 36 mostra uma atividade realizada a nível nacional, o JOTA-JOTI, realizado no dia 29 de outubro de 2018. Não houve nenhuma pessoa alcançada e 9 interações e um compartilhamento. Apesar de ter grande representatividade para o grupo, onde o jovem interage via internet e via radioamador, não atingiu os objetivos esperados com relação ao público.

Figura 36 - JOTA-JOTI 2018

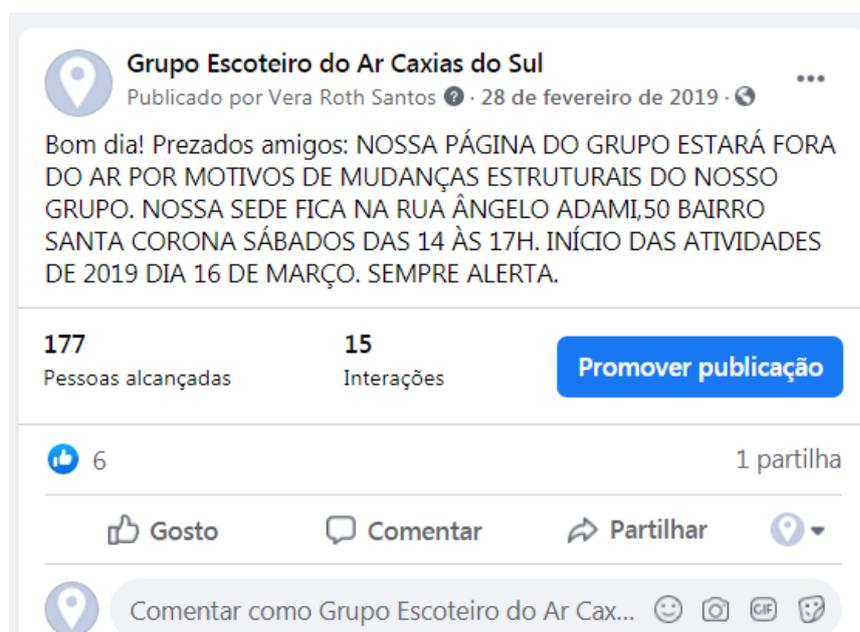


Fonte: Facebook do Grupo Escoteiros do Ar Caxias do Sul 48 RS, 2018

A postagem da figura 37, de março de 2019, informa sobre a publicação de que a página do grupo ficará fora do ar para mudanças estruturais. Identifica-se que a mensagem encontra-se escrita em caixa alta, o que não é aconselhável. Ademais, a falta de informação e o modo como foi transmitido o comunicado prejudica a compreensão da mensagem, gerando ambiguidade do real objetivo do anúncio.

Portanto, para solucionar sugere-se reescrever a mensagem retomando o aviso, para que seus seguidores possam compreender e se programar para as novas mudanças.

Figura 37 - A Página do Grupo Escoteiro do Ar Caxias do Sul 48 RS, estará fora do ar motivo, imigração



Fonte: Facebook do Grupo Escoteiro do Ar Caxias do Sul 48 RS 2019

É importante destacar que algumas atividades postadas no Facebook obtiveram algumas curtidas. Nas diversas atividades realizadas pelo grupo, muitas foram as ocasiões em que se desenvolveram de forma integradas à sociedade, com o intuito de promover a aproximação e mostrar aos jovens a importância de ajudar o próximo, a fim de cumprir o seu dever de cidadão. Exemplo mais apropriado é a confraternização da casa geriátrica mencionada na figura 32 (página 48), onde o aprendizado e a educação foram o maior motivo para a troca de experiência e conhecimento junto ao idoso.

Contudo, percebe-se que houve pouco uso do facebook enquanto meio de comunicação potencializador da comunicação para a cidadania, prática bastante desenvolvida no grupo.

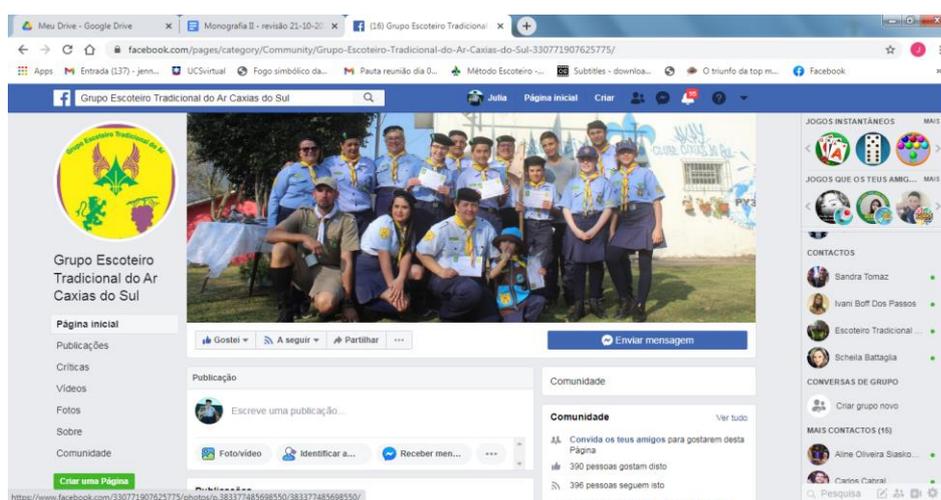
No ano de 2019 os associados passaram por um momento de crise, por isso foi convocada uma assembleia geral onde os membros do grupo, por maioria de votação, buscaram alternativas para dar continuidade à instituição como Movimento

Escoteiro. A opção proposta e aprovada foi a de transição, ou seja, vincular o Grupo Escoteiro do Ar Caxias do Sul 48 RS à Federação dos Escoteiros Tradicionais (FET). Desta forma, a partir de 17 de agosto de 2019 houve a troca do nome do grupo para Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS.

Nessa transição um dos pontos negativos foi a abertura de outra página no facebook (<https://www.facebook.com/GrupoEscoteirodoArCaxiasdoSul/>). Entende-se que o ideal seria manter a página antiga, que já possuía a história do grupo e contava com seguidores e curtidas.

A nova página foi criada no dia 16 de outubro de 2019, teve como objetivo informar as atividades dos escoteiros interagindo com a educação e a cidadania junto a sociedade, agregando os princípios e fundamentos do Grupo Escoteiro Tradicional do AR Caxias do Sul RS. Por não ter um planejamento técnico, não ocorreu as expectativas previstas. Portanto a análise da nova capa no facebook do Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS, não conquistou novos usuários faltou atrativos como uma mensagem com maior destaque na transição da nova mudança a vincular a antiga capa por ser positiva por ter muitas visualizações e compartilhamentos, vista que a nova não correspondeu às novas diretrizes do grupo.

Figura 38 - Nova capa Facebook do Grupo Escoteiro Tradicional Caxias do Sul RS



Fonte: Facebook do Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul 48 RS, 2020

## 5.2.2 WhatsApp

O WhatsApp do grupo dos escoteiros foi criado pela facilidade para ser utilizado nas funções de bate-papo e integrar novos contatos, seja de maneira individual ou em grupo, além de oferecer diversas funcionalidades, como legendas para fotos e ligações telefônicas. O Grupo Escoteiro Tradicional do AR Caxias do Sul RS conta com dois grupos de WhatsApp, sendo o primeiro da chefia - GETAR RS, que foi criado em 01/02/2016, que é administrado pela chefe Vera e possui oito participantes. E o segundo grupo, formado pelos pais do GETAR RS, criado em 21/07/2016, que conta com nove participantes e é administrado pela mesma pessoa.

Na figura 39, o administrador repassa as informações do cronograma deste evento internacional.

Figura 39 - Exemplo de utilização do WhatsApp pelo grupo da chefia

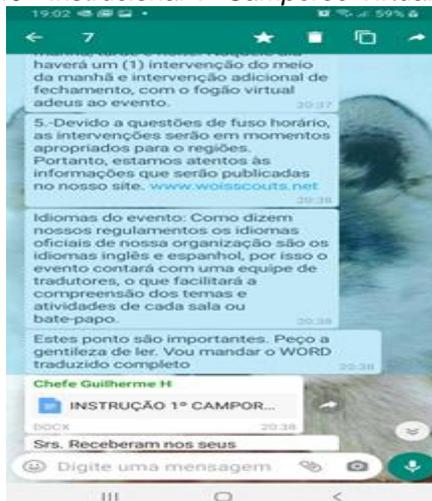


Fonte: WhatsApp da Chefia GETAR RS 09 de setembro 2020

Em análise da utilização deste instrumento apresenta-se uma mensagem do dia 09 de setembro de 2020, que conta com conteúdo referente à INSTRUCIONAL 1ª CAMPOREE Virtual de WOIS, que compreende as instruções repassadas pela chefia para os pais. Mostrou-se positiva, visto que houve interação por parte do grupo, que deu continuidade ao assunto questionando e buscando maior compreensão sobre o evento.

Na figura 40 mostra os detalhes das atividades internacionais.

Figura 40 - Instrucional 1º *Camporee Virtual de Wois*



Fonte: WhatsApp da Chefia GETAR RS 17 de setembro 2020

Na figura 41 a chefia do Grupo Escoteiro participou do III CONFET/BRASÍLIA em busca de conhecimentos.

Figura 41 - Foto do III CONFET / BRASÍLIA



Fonte: WhatsApp da Chefia GETAR RS no dia 12/10/2020

No ano de 2020, devido à pandemia, foram poucas as reuniões e atividades realizadas com os membros do grupo escoteiro, por isso este meio foi muito utilizado. A análise permite identificar primeiramente que os conteúdos podem ser mais bem trabalhados, oferecendo conhecimento além de informações sobre as atividades realizadas. Quanto mais pessoas compreenderem o papel do escotismo na vida do cidadão, melhores resultados serão alcançados. Segundo, o WhatsApp é uma ferramenta de uso exclusivo do grupo para postar e divulgar as atividades, por isso é muito importante que o administrador esteja atento ao que é divulgado, para que

sejam informações que enriqueçam e que agreguem conhecimento para os integrantes do grupo.

O WhatsApp, além de possibilitar interagir com os pais, abre um leque de oportunidades, proporcionado desde um simples diálogo, até compartilhamento de fotos e notícias.

Figura 42 - Instruções de segurança sobre incêndio



Fonte: WhatsApp dos Pais do GETAR RS no dia 12 de outubro de 2020.

Figura 43 - Parceiro com a Engenharia Solidária e Ambe



Fonte: WhatsApp dos Pais do GETAR RS 17 de outubro de 2020.

Quanto aos pontos a serem melhorados, destaca-se à relevância de conteúdo. As postagens entre o grupo do WhatsApp dos pais com a chefia são sempre selecionadas pela administradora. Os grupos de WhatsApp têm a proposta de manter informados os pais e os jovens, sendo uma ferramenta de fácil manuseio para todas

as idades. Essa ferramenta é utilizada para educar os jovens transmitindo as tarefas propostas pela chefia.

### **5.2.3. Face a Face**

Face a face é o meio de comunicação presencial que ocorre principalmente nas reuniões e encontros realizados com os membros do grupo. Face a face é um forte aliado na comunicação do Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS. Porque muitas vezes há necessidade da comunicação ser presencial, por exemplo, para retirada de materiais para acampamentos, entregas de distintivos e certificados, avisos e etc.

Nas reuniões onde os chefes realizam os cronogramas e planejamentos estratégicos das atividades por semestre e também para troca de aprendizado. É importante, pois precisam analisar as atividades e muitas vezes os materiais encontram-se na sede. A chefia precisa estar se atualizando em cursos e esses são sempre presenciais inclusive fora da sede e até mesmo fora do Estado.

Nos encontros os chefes aplicam conhecimentos de cidadania como o hasteamento e arriamento das bandeiras. Do mesmo modo interagem com os jovens com jogos, socializando com brincadeiras para cada faixa etária. Muitas atividades necessitam de ensaios como música, canto, teatro, ou desfile do “7 de Setembro”.

### **5.2.4 PXPY CLUBE DE CAXIAS DO SUL**

O PXPY Clube de Caxias do Sul foi fundado em 25 de abril de 1980, fruto da necessidade dos operadores da Faixa do Cidadão, que na época não tinham na cidade e região uma entidade que os representasse e que defendesse seus direitos e interesses. Assim nasceu o então PXPY Clube de Caxias do Sul, uma associação de direito privado, de âmbito municipal, sem fins comerciais e lucrativos, com finalidades experimentais, educacionais, recreativas, culturais e de assistência social. O PXPY é um instrumento de utilidade pública por isso que é um meio de comunicação eficaz em épocas difíceis.

Diante da dinâmica da vida, da evolução das necessidades e do desejo dos então operadores da Faixa do Cidadão em também virem a ser licenciados para operar no Serviço do Radioamador, em 04 de dezembro de 1983, em Assembleia Geral a agremiação alterou sua razão social para a atual PXPY Clube de Caxias do

Sul e a partir de 1997 passou também a contar com os adeptos do escotismo, que se tornaram rádioescotistas.

A principal finalidade é estar sempre pronto para servir, e seguindo este lema, o PXPY, desde sua fundação participa de campanhas assistenciais e colabora em todas as atividades públicas e até privadas onde se fizer necessário realizar comunicações, ou aonde as comunicações tradicionais vierem a falhar e para citar algumas podemos apontar Campanhas do Agasalho, Desfiles da Festa Nacional da Uva, Campanhas de Vacinação, Manutenção de sistemas irradiantes da Brigada Militar, Corpo de Bombeiros e Delegacias de Polícia, Campanhas de arrecadação de alimentos, etc.

Além disso, o PXPY Clube de Caxias do Sul é legalmente constituído e possuidor do CNPJ nº 90.772.666/0001-50, e reconhecido pelo Ministério das Comunicações por meio da Portaria nº 2.804 de 15.09.81, declarado de Utilidade Pública por meio da Lei Municipal nº 2.716 de 12 de abril de 1982, é membro da Defesa Civil do Estado do Rio Grande do Sul desde 26 de junho de 1980, além de possuir sede própria situada na Rua Ângelo Adami, nº 50, no Bairro de Santa Corona em Caxias do Sul.

Desde sua fundação o PXPY Clube de Caxias do Sul tem estreito relacionamento com o escotismo e, em 1991, iniciou oficialmente o movimento do Rádio escotismo em Caxias do Sul cuja finalidade era ter ao menos um rádio escoteiro em cada Grupo Escoteiro de Caxias do Sul, ideia tomou corpo através dos anos e hoje é uma realidade, sendo de suma importância para o escotismo ter a sua disposição orientações, aulas, palestras e cursos que fomentem o conhecimento e o contato com o rádio, eletricidade, eletrônica, rádio escuta, operação amadora de estações de rádio e ai por diante.

A ideia imaginada ainda nos anos oitenta projetava o quão seria produtivo e salutar tanto para o radioamadorismo quanto para o escotismo se todos os Grupos viessem ter suas estações de rádio, pois poderiam além de simplesmente falar entre os grupos locais, trocar informações, preparar seus membros para operações de emergência, acampamentos, concursos, bem como interagir com a comunidade radioamadorística e escoteira nacional e internacional.

O projeto inicial pensava em fomentar a rádio-escuta comercial, momento que qualquer um, inclusive crianças da mais tenra idade podem desenvolver o gosto pelo rádio, por ouvir e conseqüentemente aprender a interpretar anúncios e notícias, além

de identificar as mais diversas estações, seus indicativos de chamada (prefixos), cidades, países, etc., sendo a execução inicial sem qualquer dispêndio financeiro, pois a maioria das residências brasileiras dispõe de algum equipamento de rádio e hoje praticamente todos os equipamentos de telefone celular oferecem este tipo de aplicativo, além da possibilidade do uso de computadores.

Demonstrado o interesse pela rádio escuta, se tem o engajamento do menino (a) escoteiro (a) que assim poderá evoluir, participando de atividades a serem desenvolvidas pelos Grupos Escoteiros tais como:

- Curso de ingresso ao Serviço de Rádio Amadorismo onde são abordados os temas relacionados à Legislação das Telecomunicações no Brasil, Técnica e Ética Operacional;
- Palestras sobre a construção e instalação de antenas;
- Palestras sobre a composição e montagem de cabos coaxiais;
- Palestras sobre eletrônica e eletricidade básica;
- Palestras sobre a propagação de ondas de rádio;
- Palestras sobre o direcionamento de antenas e uso de GPS;
- Palestras sobre rádio interferências;
- Palestras sobre concursos de rádio e a tecnologia necessária;
- Palestras sobre a operacionalidade do rádio digital e do ambiente operacional do *Echo-Link* (rádio físico operado com auxílio da internet).

Tudo com o objetivo de capacitar crianças, jovens e adultos para operar de forma legalizada nas bandas do Serviço de Rádio Amador e para atuarem emergencialmente em socorro a sociedade quando as comunicações tradicionais vierem a falhar e desta forma, todos os grupos poderão ter radioamadores prefixados em seus quadros e quando possíveis estações próprias, onde organizadamente aos sábados à tarde ou em outros dias e horários pré-determinados manteriam contatos entre si, fomentando o escotismo e o rádio amadorismo, levando aos jovens os conhecimentos básicos de eletricidade, eletrônica e comunicações que podem ser úteis em situações extraordinárias.

No ano de 2020, em virtude da pandemia, o auxílio do Radioamador foi de grande utilidade para o grupo na arrecadação de alimentos e informações sobre o Covid, conforme disponibilizado em sua página: PYPX Clube Caxias do Sul, Disponível em:< <https://pxp.clube.website.com/py3pxy> >, 2020.

Figura 44 - Rodada com pedido de donativos, PX PY Clube de Caxias do Sul RS



Fonte: acervo do Grupo Escoteiro Tradicional do Ar do Caxias do Sul RS

Foram arrecadados 600 kg de alimentos com o auxílio PXPY, juntamente com o Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS e com a ajuda do Grupo de jovens da Ordem *Demole* (Maçonaria). Esta foto mostra muito bem o trabalho de um radioamador, em divulgar notícias importantes, sendo um serviço realizado por pessoas capacitadas na comunicação para atender a comunidade em qualquer situação. A importância desta campanha no escotismo fez a diferença para algumas famílias nos bairros Vila Leon, Desvio Rizzo, Bela Vista, Interlagos e Jardim Eldorado.

Figura 45 - Arrecadações de 600 kg de alimentos.



Fonte: acervo do Grupo Escoteiro Tradicional do Ar do Caxias do Sul RS

### 5.3 CIDADANIA E COMUNICAÇÃO NO MOVIMENTO ESCOTEIRO TRADICIONAL DO AR CAXIAS DO SUL - RS.

Para realizar uma análise entre a relação do Movimento Escoteiro e cidadania, é necessário compreender que cidadania envolve a participação e o envolvimento dos indivíduos, que se organizam de forma voluntária em torno de organizações, movimentos, sindicatos, etc. Por sua vez, o Movimento Escoteiro se estabelece pela

orientação de jovens e crianças, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento social destes indivíduos, que têm atuação direta na sociedade.

Com base nesta premissa compreende-se a proposta do Movimento Escoteiro, Grupo do Tradicional do Ar de Caxias do Sul, que envolve um projeto educativo que aproxima a noção de cidadania. O caráter educativo tem como propósito desenvolver cidadãos com responsabilidade, atuantes na comunidade onde vivem.

A educação que é trabalhada no Grupo Escoteiro do Ar Caxias do Sul RS é guiada pelos meios de comunicação utilizados pelo grupo, que contribuem para a transmissão dos saberes. Ainda que se percebam deficiências de tais canais, é preciso considerar que como meios de transmissão da informação, tornam-se elementos potenciais para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes e preparados.

Analisar a comunicação realizada hoje pelo grupo estudado, por meio de seus canais próprios, permite identificar que muito ainda precisa ser feito para que de fato se constitua por excelência. De todas as formas apresentadas, a que mais gera resultados é a face a face que, oportunizada pelos encontros presenciais, permite uma comunicação educativa mais assertiva.

O conteúdo desenvolvido pelos demais canais deixa claro a necessidade de uma mudança e melhor direcionamento, para que se constituam de alicerces para o processo de desenvolvimento educativo na formação da cidadania.

A cidadania contribui para o desenvolvimento e melhorias, preservando aos cidadãos, os seus direitos e deveres, com igualdade perante a sociedade, neste contexto os instrumentos de comunicação são um complemento no sistema educacional e nas áreas sociais e na própria instituição.

A importância do alinhamento dos instrumentos da comunicação do grupo junto aos seus associados será democraticamente importante para a demanda no setor da comunicação e no exercício da cidadania. A comunicação é um instrumento muito forte na base de pesquisas nas diversas áreas preparando os indivíduos para serem melhores cidadãos.

#### 5.4 ANÁLISES GERAIS

A análise dos meios de comunicação do Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS e do desenvolvimento à promoção da cidadania permitiu identificar a necessidade e importância de um profissional de comunicação neste espaço, para que as estratégias sejam mais efetivas e concretas.

Com relação às melhorias no processo de comunicação do grupo sugere-se: contar com o apoio de uma pessoa específica para assumir a parte da Comunicação, favorecendo o uso correto de cada canal, o desenvolvimento de conteúdo de relevância e a interatividade.

Indica-se uma análise constante como objetivo avaliar o potencial dos canais de comunicação do Grupo, para que sejam cada vez mais compreendidos como instrumentos fomentadores da educação cidadã. A realização deste diagnóstico permitirá identificar os pontos a serem melhorados de forma contínua. Percebe-se, também, a necessidade do Grupo rever seus propósitos com relação aos canais de comunicação e adequá-los em prol da educação cidadã, como suporte essencial para a formação pessoal.

É muito importante que o movimento explore novos instrumentos de comunicação, que venham a contribuir com o fortalecimento do grupo. Além disso, manter os princípios do escotismo perante a sociedade, reforçados pela boa comunicação é uma excelente ferramenta para vincular uma relação com foco na cidadania, no aprendizado e na educação. A análise dos pontos negativos refere-se à falta de um profissional de comunicação, para lidar corretamente com os diferentes meios de comunicação em benefício do grupo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou o papel dos meios de comunicação para a promoção da educação à cidadania, inicialmente por meio da revisão bibliográfica e, após, pelo estudo de caso do Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul - RS. A análise possibilitou uma visão mais aprofundada sobre a utilização dos recursos de comunicação do Grupo em favor da educação cidadã.

Pode-se perceber com o desenvolvimento da pesquisa que o Movimento Escoteiro demonstra atenção e cuidado com a comunicação desenvolvida nos diferentes canais, isso fica claro quando se analisa o material guia disponibilizado a todos os demais grupos. Porém, percebe-se a necessidade dos grupos que pertencem ao movimento, em especial o Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS, entender o papel dos diferentes meios, para que dessa forma possam contribuir mais com o processo educativo cidadão para jovens e adultos, e que os meios de comunicação poderiam ser utilizados de forma mais estratégica para este fim.

A pesquisa teve como objetivo geral compreender o papel da comunicação no Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS, e identificar sua contribuição na promoção da educação à cidadania. No estudo, fica evidente que os meios de comunicação do grupo estudado os processos associados à comunicação para a cidadania precisam ser revistos e melhorados, para assim cumprir o seu papel. Hoje, os meios de comunicação servem apenas para divulgar algumas atividades escoteiras. Sendo assim, deixam muito a desejar.

A comunicação no Movimento Escoteiro é diversificada, o uso das novas tecnologias traz para os jovens e adultos novas formas de interação. Portanto, para se adaptar a tais mudanças o grupo deve integrá-las cada vez mais em suas atividades, a fim de contribuir mais para a educação cidadã.

Contudo, observou-se que no grupo estudado é necessário um direcionamento estratégico, que deve contar com um profissional capacitado para auxiliar no processo de comunicação para a cidadania. Nesse âmbito, um planejamento estratégico reflete em uma boa estratégia para o Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS.

Tendo como primeiro objetivo específico analisar a importância da comunicação para a promoção da educação à cidadania, percebeu-se pelo estudo

que ela pode contribuir de forma efetiva para a transmissão dos saberes e para a formação de melhores cidadãos, especialmente nos movimentos sociais, ao qual pertence o grupo escoteiro.

O segundo objetivo específico foi estudar a importância da comunicação no Movimento Escoteiro. No Movimento Escoteiro, como citado, percebe-se uma preocupação com o uso dos diferentes canais, que consideram a sua função e foco. Manter este alinhamento é importante, porém, entende-se que deve ser mais efetivo junto aos grupos específicos. No Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS nota-se a falta de cuidado com os meios, com sua função e especialmente com o conteúdo.

A importância das redes sociais dá suporte nas atividades tanto dentro do grupo como fora da sede, demonstrando a grande necessidade de uma comunicação transparente e ética, voltada para objetivos direcionados. Além disso, é importante salientar que o grupo estudado deve considerar que os meios de comunicação podem ser utilizados para além de informar, pelo seu potencial podem agregar muito à promoção da educação cidadã.

E, no terceiro objetivo, avaliou-se o papel da comunicação para a cidadania no Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS. Com o estudo percebeu-se que dentro do Movimento Escoteiro o foco da comunicação é pouco claro, deixando evidente a necessidade de se repensar a possibilidade de contar com um profissional de comunicação mais ativo, para ter propósitos mais definidos e direcionados. A relação entre o escotismo e a educação para a cidadania trabalhada no grupo estudado evidencia a necessidade de melhorias, que devem ser pensadas de forma a garantir um melhor desempenho e efetividade para o grupo e a sociedade.

O estudo mostrou que no Movimento Escoteiro Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS, de fato existe uma lacuna na comunicação e, que com estudo aprofundado e pessoal capacitado, esta área será de grande ajuda para o desenvolvimento, conhecimento histórico e divulgação das atividades propostas pelo movimento, podendo contribuir com os membros da comunidade por meio da promoção da educação à cidadania.

A questão norteadora perguntava no início do estudo: “Qual o papel da comunicação na promoção da educação à cidadania no Movimento Escoteiro?”. No Escotismo volta-se à ética na cidadania e à educação para o crescimento geral dos

membros, através do desenvolvimento de uma educação voltada a formar melhores cidadãos.

Considera-se que o objetivo geral foi alcançado e a questão norteadora respondida, principalmente quando se compreende que os canais de comunicação são pouco utilizados pelo Grupo Escoteiro Tradicional Ar Caxias do Sul RS e, também, para o desenvolvimento do Movimento Escoteiro. Certamente poderiam servir como canais potencializados para a constituição de um mundo melhor e mais justo, onde a cidadania seja suficientemente de fácil acesso para os cidadãos.

Espera-se que essa pesquisa tenha contribuído para a área de comunicação e, sobretudo, para o Movimento Escoteiro, que tem um papel tão importante na construção da educação à cidadania. E que cada vez este movimento se torne fonte de ensinamentos sobre os princípios do escotismo, incentivando os jovens através dos canais de comunicação para que façam parte do Grupo, com a finalidade de crescimento pessoal e profissional, cumprindo o seu papel perante os deveres da cidadania.

Com certeza o trabalho representou muito para minha formação pessoal e profissional. Em especial, mostrou a importância que o profissional da comunicação tem no Movimento Escoteiro. Enfatizou o potencial de suas atividades voltadas à uma comunicação que privilegia a educação cidadã, uma contribuição mais do que necessária, especialmente ao Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS.

## REFERÊNCIAS

BADEN- POWELL. **Guia do chefe escoteiro: Teoria do adestramento Escoteiro um Subsídio para a Tarefa dos Chefes.** 4ª. ed. Brasília. Conselho Interamericano de Escotismo, 1882 p.27.

BASE ESCOTEIRA. **Saudação, lema e aperto de mão**, Disponível em: <[https://escoteiros.fandom.com/wiki/Sauda%C3%A7%C3%A3o,\\_lema\\_e\\_aperto\\_de\\_m%C3%A3o](https://escoteiros.fandom.com/wiki/Sauda%C3%A7%C3%A3o,_lema_e_aperto_de_m%C3%A3o)> Acessado dia 17 de Novembro de 2020.

BIZ, Osvaldo. **Educação e cultura midiática.** Salvador: Editora da Universidade do Estado da Bahia, 2012.

Brasil, Constituição da República dos Estados Unidos do, Presidência da República, **Casa Civil.** Brasil de 16 de Julho de 1934. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao34.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao34.htm)>. Acessado dia 30 de Maio de 2020.

Brasil, Escoteiros do Brasil, **Diretrizes regionais de comunicação.** Rio Grande do Sul: 2019, p.12

Brasil, Escoteiros do, **Santa Catarina.** Disponível em <<http://www.escoteirossc.org.br/site/index.php/escot>>, 2010-2017. Acessado dia 16 de Novembro de 2020.

BRASIL, Escoteiros. 28 de Abril – **Dia do escoteiro do ar: 80 Anos de Escoteiros do Ar no Brasil.** Disponível em: <<https://www.escoteiros.org.br/noticia-detalle/28-de-abril-dia-do-escoteiro-do-ar-80-anos-de-escoteiros-do-ar-no-brasil/>>. Acessado dia 14 de Junho de 2020.

BRASIL, Escoteiros. **28º ELO nacional 2019**, descobrir um novo mundo. Disponível em: <[https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2019/05/sugestoes\\_atividades\\_elo\\_nacinal\\_2019.pdf](https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2019/05/sugestoes_atividades_elo_nacinal_2019.pdf)>. Acessado dia 6 de Julho de 2020.

BRASIL, Escoteiros. **Escoteiros do Brasil - Santa Catarina.** A Lei Escoteira. Disponível em: <<http://www.escoteirossc.org.br/site/index.php/escotismo/valores-e-principios/lei-escoteira#:~:text=A%20Lei%20Escoteira,pela%20propriedade%20e%20auto%2Dconfian%C3%A7a.>>. Acessado dia 31 de Maio de 2020.

BRASIL, Escoteiros. **Método escoteiro.** Disponível em: <<https://www.escoteiros.org.br/metodo-escoteiro/>>. Acessado dia 20 de Junho de 2020.

BRASIL, Escoteiros. **Movimento Escoteiro é incluído no plano estadual de educação do RS.** Disponível em: <<https://www.escoteiros.org.br/noticia-detalle/movimento-escoteiro-e-incluido-no-plano-estadual-de-educacao-do-rs/>>. Acessado dia 20 de Junho de 2020.

BRASIL, Escoteiros. **O Movimento Escoteiro**. Disponível em: <<https://www.escoteiros.org.br/o-movimento-escoteiro/>>. Acessado 14 de Junho de 2020.

BRASIL, Escoteiros. **Padrões de atividades escoteiras**, um manual para escotistas e dirigentes. Disponível em: <[https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/padroes\\_atividades\\_escoteiras.pdf](https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/padroes_atividades_escoteiras.pdf)>. Acessado dia 6 de Julho de 2020.

BRASIL, Escoteiros. **Tropa escoteira em ação: orientações para o período introdutório e informações para sua vida escoteira**, 2013.

Brasil. [Constituição (1824)] **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016] Arquivo Nacional, Memória da Administração Pública Brasileira. Disponível em: <<http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/305-constituicao-de-1824>>. Acessado dia 30 de Maio de 2020.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Cidadania e direitos humanos**. São Paulo: Ed.Coleção Polêmica Brasiliense, 1998.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Parabéns aos escoteiros do mar**. Disponível em: <<https://www.escoteiros.org.br/noticia-detalle/parabens-aos-escoteiros-do-mar/>>. Acessado dia 6 de Julho de 2020.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GIL, Antônio. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. Edição 6, São Paulo: Editora Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acessado dia 10 de Julho de 2020.

GOHN, Maria Glória. **Educação não formal**, aprendizagens e saberes em processos participativos. Investigar em Educação, Lisboa: II série, n. 1, 2014, p. 40

GUIMARÃES, Laercio; VIEIRA, Ana. **O ideal de cidadania na sociedade da Atenas clássica**, dez 2012. Disponível em: <<http://www.nehmaat.uff.br/revista/2012-2/artigo05-2012-2.pdf>>. Acessado dia 30 de Maio de 2020.

KOCHE, José. **Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Editora Vozes - Petrópolis 2010. Disponível em: <[http://www.brunovivas.com/wp-content/uploads/sites/10/2018/07/K%C3%B6che-Jos%C3%A9-Carlos0D0AFundamentos-de-metodologia-cient%C3%ADfica-\\_teoria-da0D0Aci%C3%AAncia-e-inicia%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-pesquisa.pdf](http://www.brunovivas.com/wp-content/uploads/sites/10/2018/07/K%C3%B6che-Jos%C3%A9-Carlos0D0AFundamentos-de-metodologia-cient%C3%ADfica-_teoria-da0D0Aci%C3%AAncia-e-inicia%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-pesquisa.pdf)>. Acessado dia 17 de Junho de 2020.

LINHARES, José. **Presidência da República, Casa Civil e Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Decreto-Lei Nº 8.828, de 24 de Janeiro de 1946. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del8828.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20No%208.828,24%20DE%20JANE](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del8828.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20No%208.828,24%20DE%20JANE)>

IRO%20DE%201946.&text=decreta%3A,%C3%B3rg%C3%A3o%20m%C3%A1ximo%20de%20escotismo%20brasileiro>. Acessado dia 20 de Junho de 2020.

Manual do Escoteiro: **Guia mundo em foco extra** Ed.11. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=zpQ3DwAAQBAJ&pg=PA48&lpg=PA48&dq=historia+da+flor+de+lis+oseu+signifcado+escotismo&source=bl&ots=uDjcQE77A0&sig=ACfU3U3OXRfjzRTRS7w-0vtAjeQ7wROWNg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjY\\_dvusrHqAhU-J7kGHVPpAgsQ6AEwDHoECAkQAQ#v=onepage&q=historia%20da%20flor%20de%20lis%20oseu%20signifcado%20escotismo&f=false](https://books.google.com.br/books?id=zpQ3DwAAQBAJ&pg=PA48&lpg=PA48&dq=historia+da+flor+de+lis+oseu+signifcado+escotismo&source=bl&ots=uDjcQE77A0&sig=ACfU3U3OXRfjzRTRS7w-0vtAjeQ7wROWNg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjY_dvusrHqAhU-J7kGHVPpAgsQ6AEwDHoECAkQAQ#v=onepage&q=historia%20da%20flor%20de%20lis%20oseu%20signifcado%20escotismo&f=false)>. Acessado dia 30 de Junho de 2020.

MARSHALL, Thomas. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1967.

MATA, Maria Cristina. **Comunicación comunitaria en pos de la palabra y la visibilidad sócia**. In: Área de Comunicación Comunitaria (orgs). Construyendo comunidades... Reflexiones actuales sobre comunicación comunitaria. Buenos Aires: La Crujía Ediciones, 2009.

MINAYO, Cicília. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** Petrópolis: Editora Vozes, 2002. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acessado em 17 de Junho de 2020.

Moura, Juliano. **A Comunicação no Escotismo do Sul**, Disponível em: <<https://www.rpponline.com.br/site/a-comunicacao-no-escotismo-do-sul/>> Acessado dia 29 de Junho de 2020.

Padrões de Atividades Escoteiras, **um manual para Escotistas e Dirigentes**, 1a edição, 2013, p. 36 a 38.

PERUZZO, Cicília. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

PINSKY, Jaime. **Cidadania e educação**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

Plano de comunicação dos Escoteiros do Brasil, **União dos Escoteiros do Brasil**. 1º Edição, 2020, p.15 a 20.

POWELL, BADEN, of Gilwell, Lord. **Escotismo para rapazes: um manual de instrução em boa cidadania por meio das artes mateiras** - Edição da Fraternidade Mundial. Reedição, 2006, 3a Reimpressão 1500 exemplares. Curitiba: Ed. Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, 2013.

PXPY, **Clube de Caxias do Sul e Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS - GETAR**. História. Disponível em: <<https://pxpyclube.wixsite.com/py3pxy/historia>>. Acessado dia 14 de Junho de 2020.

Secretaria da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos Departamento de Direitos Humanos e Cidadania. DEDIHCO, - **O que é Cidadania**. Disponível em:

<<http://www.dedihc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=131>>. Acessado dia 30 de Maio de 2020.

SUFFERT, Rubem. **Resumo da História do Escotismo no Brasil**. Escoteiros do Brasil. Disponível em: <<https://escoteirosdf.org.br/2016/06/20/resumo-da-historia-do-escotismo-no-brasil/>>. Acessado dia 6 de Julho de 2020.

TRADICIONAL, Federação. **Princípios, organização e regras (POR)**. Resgatando o escotismo tradicional - FET, 2019.

VINÍCIUS. **A Origem e evolução da cidadania**. Disponível em: <<https://meuartigo.br/brasilecola.uol.com.br/sociologia/origem-evolucao-cidadania.htm>>. Acessado em 9 de Maio de 2020.

## **APÊNDICE A – PROJETO DE MONOGRAFIA**

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS**

**JULIA SALETTE DIEHL SANTOS**

**O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO À CIDADANIA  
DO GRUPO ESCOTEIRO TRADICIONAL DO AR CAXIAS DO SUL - RS**

**CAXIAS DO SUL - RS**

**2020**

**JULIA SALETTE DIEHL SANTOS**

**O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO À CIDADANIA  
DO GRUPO ESCOTEIRO TRADICIONAL DO AR CAXIAS DO SUL - RS**

Projeto de Monografia apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Monografia I, da Universidade de Caxias do Sul – aluna: Julia Salette Diehl Santos matriculado na Área do Conhecimento de Ciências Sociais do Curso de Relações Públicas.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup> Me. Jussania de Fátima Albé

**CAXIAS DO SUL - RS  
2020**

## LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Fundador do Escotismo Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, 1919.....	18
Figura 2- Livro Escotismo para Rapazes, 2013.....	19
Figura 3- Uniformes da modalidade básica, do ar e do mar.....	23
Figura 4- Significado da Flor de Lis.....	24
Figura 5 - Lenços Grupo Escoteiro do Ar Caxias do Sul.....	25
Figura 6 –Jovens e chefia durante uma excursão na Força Aérea de Canoas.....	31
Figura 7- Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul em sua sede em Caxias do Sul.....	32

## LISTA TABELA

Tabela 8 - Tabela do Cronograma.....	34
--------------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2. TEMA.....</b>	<b>10</b>
2.1. DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	10
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>11</b>
<b>4. QUESTÃO NORTEADORA.....</b>	<b>12</b>
<b>5. OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
5.1. OBJETIVO GERAL.....	13
5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO.....	13
<b>6. METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>7. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>16</b>
7.1. CIDADANIA.....	16
7.1.1. CONSTITUIÇÃO DA CIDADANIA.....	17
7.1.2. COMUNICAÇÃO E CIDADANIA.....	20
7.2. MOVIMENTO ESCOTEIRO.....	22
7.2.1. CONSTITUIÇÃO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO.....	23
7.2.2. PRINCÍPIOS, VALORES E MÉTODOS.....	26
7.2.3. MODALIDADES DO ESCOTISMO.....	28
7.2.4. SÍMBOLOS E LEMAS DO ESCOTISMO.....	30
7.2.5. O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO MOVIMENTO ESCOTEIRO.....	32
7.2.6. EVENTOS DO MOVIMENTO ESCOTEIRO.....	34
7.3. GRUPO ESCOTEIRO TRADICIONAL DO AR CAXIAS DO SUL -RS.....	36
<b>8. ROTEIRO.....</b>	<b>38</b>
<b>9. CRONOGRAMA.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A comunicação é um instrumento fundamental para a construção de relacionamentos. Por meio dela as pessoas interagem, trocam experiências e criam vínculos. Nesse contexto ela se estabelece como um recurso essencial à transmissão de valores e propósitos, contribuindo de forma efetiva para o processo de socialização.

O desempenho de ações comunicacionais se dá nos mais diversos âmbitos organizacionais, abrangendo desde pequenas a grandes empresas. Nesta seara incluem-se as organizações do terceiro setor, de natureza privada que não possuem o objetivo do lucro. Em geral estes espaços inspiram através da perspectiva da comunicação comunitária e da educação, elementos que sustentam o caráter didático e os direitos e deveres de cidadão.

Essa temática ganha força e emerge de maneira diferenciada nos espaços de envolvimento da sociedade, de forma que contribui para a educação cidadã dos participantes. Nessa conjuntura as instituições com foco social atuam com base em uma comunicação humanizadora, que agrega valor por meio do reconhecimento e respeito à dignidade do homem e da natureza, por encorajar uma consciência mais ativa em relação ao outro e ao mundo que ao seu redor. Nesses ambientes as pessoas são inseridas em um processo de educação informal que contribui para a formação da cidadania.

Enquanto instituição social, o movimento escoteiro tem um papel significativo junto à sociedade, pois é promotor direto da educação à cidadania. Além disso, ocupa um espaço importante na comunidade, sendo considerado por este motivo um objeto de estudo da comunicação para aperfeiçoar o padrão dos futuros cidadãos, especialmente quanto ao caráter e a educação.

Portanto, dada a importância da cidadania nos contextos atuais, pode-se concluir que essa pesquisa é um recurso importante de análise, pois busca avaliar o papel da comunicação na promoção da educação à cidadania no movimento escoteiro.

## 2. TEMA

A presente pesquisa tem como tema central a comunicação no movimento escoteiro e a educação da cidadania. Nesse cenário, pretende-se abordar o papel do profissional e seu modo de trabalho no ambiente do Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul - RS, a partir de em um estudo de caso onde avalia-se as atividades desempenhadas pelo responsável comunicador para promoção dos ideais estudados neste trabalho. Logo, a pesquisa busca avaliar o modo e a importância destas atividades para a sociedade local.

### 2.1. DELIMITAÇÃO DO TEMA

Este projeto mostra a importância de analisar o papel da comunicação no exercício da cidadania, como um instrumento de apoio ao movimento escoteiro. Nesse sentido, o presente trabalho busca contribuir para que a comunicação seja um percebida como uma base potencializadora à promoção da educação e à cidadania no Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul -RS.

### 3. JUSTIFICATIVA

Esse trabalho tem um grande significado para a minha formação acadêmica, visto o envolvimento que tenho junto ao Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul - RS. Como futura profissional da Comunicação entendo a importância do papel das Relações Públicas propagando a educação cidadã, a partir da implementação estratégica de ações que objetivam tornar as pessoas mais conscientes e atuantes no desenvolvimento de seu papel social.

Além disso, entende-se a importância do trabalho ao contribuir com esse grupo escoteiro, criando subsídios que permitam fortalecer os processos comunicacionais e as estratégias de potencialização para a educação cidadã.

Tal trabalho evidencia que para aprofundar o conhecimento das atividades do profissional de comunicação é necessário compreender o seu papel na conscientização dos adultos e jovens na construção de novos projetos por ações interlocutoras.

Dessa forma, essa monografia busca por meio da pesquisa agregar valor na área de Relações Públicas, pois o tema a cidadania no movimento escoteiro ainda é pouco aprofundado. Paralelamente, oferecer às pessoas com vínculo, junto ao grupo, a oportunidade de conhecer mais sobre seu papel de cidadão.

#### **4. QUESTÃO NORTEADORA**

Qual o papel da comunicação na promoção da educação à cidadania no movimento escoteiro?

## 5. OBJETIVOS

### 5.1. OBJETIVO GERAL

Compreender o papel da comunicação no Grupo Escoteiro Tradicional do Ar e identificar a sua contribuição na promoção da educação à cidadania.

### 5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância da comunicação para a promoção da educação à cidadania;
- Estudar a importância da comunicação no Movimento Escoteiro;
- Avaliar o papel da comunicação para a cidadania no Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul.

## 6. METODOLOGIA

A metodologia é essencial para a elaboração de uma pesquisa acadêmica, visto que o estudo, a compreensão e a avaliação são indispensáveis no processo de construção do conhecimento. A definição de um método contribui para que o pesquisador encontre respostas para aprimorar ou solucionar os problemas em questão, permitindo obter melhores resultados (GIL, 2002).

Pela sua natureza a presente pesquisa é entendida como aplicada, tendo em vista que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Pela sua abordagem é definida como qualitativa, indicada por Minayo (2002) para tratar de assuntos relacionados às ciências sociais. Do ponto de vista de seus objetivos se caracteriza como uma pesquisa exploratória, pois tem a finalidade de trazer mais informações sobre o assunto investigado.

O presente trabalho tem como objetivo levar o pesquisador a encontrar respostas para aprimorar ou solucionar os problemas em questão. Assim, para executá-lo é necessário utilizar procedimentos metodológicos que permitam o alcance de resultados (GIL, 2002).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, o estudo baseou-se inicialmente na leitura e pesquisa exploratória de material bibliográfico. Segundo Gil (2002) tal processo permite proximidade entre o pesquisador e o tema, além de garantir uma visão geral do assunto explanado

O estudo também utilizará como procedimento metodológico o estudo de caso. Segundo Gil (2008) o estudo de caso caracteriza-se por conhecimento profundo e exaustivo de objetos, possibilitando um conhecimento amplo e detalhado. Pode ser utilizado em pesquisas exploratórias, descritivas e explicativas. Nesse sentido, para desenvolver um estudo de caso é necessário explorar situações da vida real que não estão bem definidos, descrever a circunstâncias da investigação e explicar as variáveis causais dos fenômenos pesquisado em que não se utiliza experimentos e relatos.

O objetivo deste trabalho é analisar e desenvolver a comunicação no Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul - RS, levando em consideração os projetos com a educação e a cidadania. Assim, conclui-se que a finalidade do projeto é contribuir de maneira positiva na comunidade e no movimento escoteiro, a partir do

exercício da cidadania, educação e comunicação baseado nos valores e na formação de caráter dos escotistas.

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação (GIL, 2008).

A entrevista é uma forma de interação social, ou seja, um diálogo assimétrico em que um busca coletar dados e outro apresentar a fonte de informação. As ciências sociais utilizam a entrevista como técnica para coleta de dados, diagnóstico e orientação. Ademais, o método usado é adequado para obter informações acerca do que os indivíduos sabem, acreditam, almejam e sentem, bem como a exposição de seus motivos a respeito das coisas precedentes (GIL, 2008).

Com estas definições entende-se que será possível atingir os objetivos da pesquisa e chegar a respostas para a questão norteadora.

## 7. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 7.1. CIDADANIA

A cidadania se refere a um conjunto de direitos e deveres que o indivíduo exerce na sociedade. Nessa conjuntura, os princípios de igualdade e de liberdade presentes na constituição, garantem suporte ao sujeito e à comunidade. Segundo Jean-Jacques Rousseau (1762), filósofo iluminista, a cidadania é um direito coletivo, que contribui com o desenvolvimento da individualidade, subentendendo a ação política e sua socialização. Para entender melhor o papel da comunicação na educação para a cidadania, este capítulo trabalhará com algumas dimensões que compreendem o estudo de sua origem, elementos constitutivos e função.

### 7.1.1. A CONSTITUIÇÃO DA CIDADANIA

O conceito de cidadania teve sua origem na Grécia Antiga, designando os direitos relativos aos cidadãos que viviam na pólis e participavam ativamente das decisões políticas, referia assim os homens livres, filhos de pai e mãe ateniense e acima de 21 anos (GUIMARÃES; VIEIRA, 2012). Nesse contexto, no Brasil, o Imperador D. Pedro I, a fim de amoldar-se ao disposto no artigo 16 da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, estabeleceu a divisão dos poderes e consagrou alguns direitos fundamentais para os civis, outorgando, assim, a Constituição de 1824 (ARQUIVO NACIONAL, 2016). Tal fato foi considerado um marco para a cidadania no país, ainda que somente a partir da Constituição de 1934 esse direito fosse estendido para as mulheres (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1935).

À medida que o tempo passou a cidadania foi agregando mais significados no meio social, combinando liberdade, participação e igualdade para todos, o que serviu de parâmetro para o julgamento da qualidade do Governo e determinação de um momento histórico.

De acordo com Thomas Humphrey Marshall (1967), sociólogo britânico, a cidadania pressupõe três tipos de direitos que abrangem as práxis civis, políticas e sociais de um povo. O autor explica que o sistema judiciário é responsável pelos direitos civis, que relacionam-se à liberdade individual. Os direitos são ligados ao exercício do poder. Os direitos sociais correferem-se ao nível de vida e ao patrimônio social, promovendo serviços à estrutura educacional (MARSHALL, 1967).

A cidadania é um status concedido àqueles que são membros integrais de uma comunidade. Todos aqueles que possuem o status são iguais com respeito aos direitos e obrigações pertinentes ao status. Não há nenhum princípio universal que determine o que estes direitos e obrigações serão, mas as sociedades nas quais a cidadania é uma instituição em desenvolvimento criam uma imagem de uma cidadania ideal em relação à qual o sucesso pode ser medido e em relação à aspiração pode ser dirigida. A insistência em seguir o caminho assim determinado equivale a uma insistência por uma medida efetiva de igualdade, um enriquecimento da matéria prima do status e um aumento no número daqueles a quem é conferido o status. (MARSHALL, 1967, p.76).

Logo, para Marshall, a cidadania plena é constituída pelos três direitos citados acima, o civil, o social e o político, condicionados pelas classes sociais. O autor explica que adquirir tais direitos não indica a posse concreta dos mesmos pelas pessoas, mas

apenas a possibilidade de alcançá-los por meio da participação da vida política da sociedade.

A Secretaria da Justiça explica a partir de uma visão jurídica que o cidadão é o indivíduo no usufruto dos direitos civis e políticos de um Estado. Para Marshall (1967) o Estado e o cidadão apresentam uma relação dúplice: os cidadãos participam da fundação do Estado a partir do voto, da fiscalização e da proteção do patrimônio público; e os agentes estatais, que têm como dever atuar nos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da publicidade, prestando contas de todos os seus atos.

Para evidenciar a função da cidadania para a sociedade, o jurista brasileiro Dalmo de Abreu Dallari (1998) afirma que: “A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo”. Isto é, a cidadania deve ser entendida como processo contínuo de construção coletiva e gradativa dos Direitos Humanos, em prol de uma sociedade mais justa e solidária (DALLARI, 1998).

A educação cumpre um papel importante na promoção à cidadania, sendo o principal meio de desenvolvimento, visto em relação com os problemas e das necessidades da comunidade. Neste contexto, escola, família e organizações de educação continuada devem trabalhar em parceria para transmitir normas e valores norteadores, que preparam o indivíduo para viver em sociedade, instruindo sobre a ética no exercício da cidadania (PINSKY, 2005).

Neste universo abordado pode-se correlacionar a cidadania e o movimento escoteiro a partir dos princípios destacados pelo seu fundador, Robert Stephenson Smyth Baden-Powell. Tal fato é visível quando observa-se os artigos da Lei Escoteira e da Promessa Escoteira, que apresentam a honra, a integridade, a lealdade, a presteza, a amizade, a cortesia, o respeito e a proteção da natureza, a responsabilidade, a disciplina, a coragem, o ânimo, o respeito pela propriedade, e a autoconfiança, como conjunto de atributos morais do cidadão (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2018).

O movimento escoteiro atua com foco na formação de pessoas benévolas, para que, desta forma, o jovem escoteiro tenha onde se espelhar e possa se orientar, assim como o cidadão, que busca seguir a Constituição de seu país. Segundo o Artigo 7º da Lei Escoteira:

O Escoteiro obedece, de boa vontade, sem vacilar, às ordens de seus pais, Monitores e Chefes. Como Escoteiro, você se disciplina e põe-se, profunda e voluntariamente, às ordens das autoridades constituídas, para o bem geral. A comunidade mais feliz é a comunidade mais disciplinada; a disciplina, porém, deve vir do íntimo, e nunca ser imposta de fora. Por isso, tem um grande valor o exemplo que você der aos demais nesse sentido (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2018).

O movimento escoteiro tem como propósito promover o método educativo como um complemento para o crescimento pessoal e público da sociedade atuante. Nesse contexto a cidadania está presente de forma ativa e a importância dela é reforçada na lei e promessa, lembrando que há uma pátria, direitos e credos a se obedecer e respeitar. Tais princípios são indicados pela Promessa Escoteira:

Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião e obedecer a Lei Escoteira (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2018)

### 7.1.2. COMUNICAÇÃO E CIDADANIA

A comunicação é um processo que se estabelece entre os indivíduos oportunizado pela troca de informações. É um instrumento fundamental para as relações e organizações sociais, por isso o direito à comunicação coloca-se como a maneira mais eficiente de assegurar a cidadania, tendo em vista o fortalecimento dos indivíduos a partir do conhecimento e do reconhecimento de seus direitos e deveres.

Comunicação a cidadania são elementos que têm uma relação muito próxima, visto o papel que estabelecem na formação do indivíduo como um agente do meio onde vive.

Cicília Peruzzo (1999), reconhecida pesquisadora, discute a comunicação no âmbito popular, como direito do cidadão. Segundo a autora, mais do que um instrumento para os movimentos sociais, a comunicação é o acesso à cidadania.

A comunicação pública atua em prol da democratização da sociedade e a conquista da cidadania. Nesse contexto, a participação popular e a comunicação são necessidades no processo constitutivo de uma cultura democrática, a partir da ampliação dos direitos dos cidadãos e de sua hegemonia, na construção de uma sociedade que veja o ser humano como força motivadora, propulsora e receptora dos benefícios do desenvolvimento histórico (PERUZZO, 1999).

A comunicação, como estratégica básica para a criação da cidadania, é o que sustenta a proposta dos comunicadores que hoje se acham preocupados em delinear algo para a para a comunicação dentro da problemática atual da conjuntura brasileira (KROLING, 2007).

A comunicação em seu desenvolvimento estratégico perante a cidadania promove o direito dos indivíduos a partir dos processos de liberdade e igualdade, princípios básicos para a formação de uma sociedade integrada e participativa.

Cidadania também refere ao desenvolvimento social, ou seja, a riqueza socialmente produzida, as descobertas científicas e tecnológicas, as artes, a educação, o lazer e todos os avanços culturais no processo histórico. Todos estes princípios são de grande importância para a comunicação, pois agregam valores para o desenvolvimento de bons cidadãos.

A cidadania é histórica e, portanto, seu *status*, ou seja, o grau de direitos alcançados depende da capacidade de articulação civil e da correlação de forças no embate político. Ela se expressa nas dimensões civil, política e social, cuja realização se concretiza na liberdade de opinião e expressão, de participação política e no acesso aos bens necessários à vida e ao desenvolvimento intelectual (KROHLING, 2007).

## 7.2. MOVIMENTO ESCOTEIRO

O movimento escoteiro é uma organização educacional que promove atividades e incentiva os jovens a se tornarem pessoas melhores por meio da educação à cidadania. Em busca de maior compreensão sobre o tema escotismo, buscou-se neste capítulo aprofundar os estudos acerca da origem e organização do movimento escoteiro e sobre a importância e o papel da comunicação neste espaço.

### 7.2.1. A CONSTITUIÇÃO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

A história do movimento escoteiro inicia no ano de 1907, quando Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, considerado herói militar, propõe às famílias de seus velhos amigos do exército, com filhos de 11 a 12 anos, participar de um acampamento com o objetivo de ensiná-los a explorar a natureza. Esta foi a primeira atividade escoteira de que se tem conhecimento.

Após alguns meses Baden-Powell publicou a obra *Escotismo para Rapazes*, considerado o livro de maior prestígio no escotismo, com o propósito de ensinar aos jovens como viver bem praticando atividades em meio a natureza. Sua intenção era propiciar uma forma de educação auxiliar, não formal, que complementasse o processo educativo da escola e que ajudasse os jovens a desenvolver suas potencialidades.

Figura 1 - Fundador do Escotismo Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, 1919

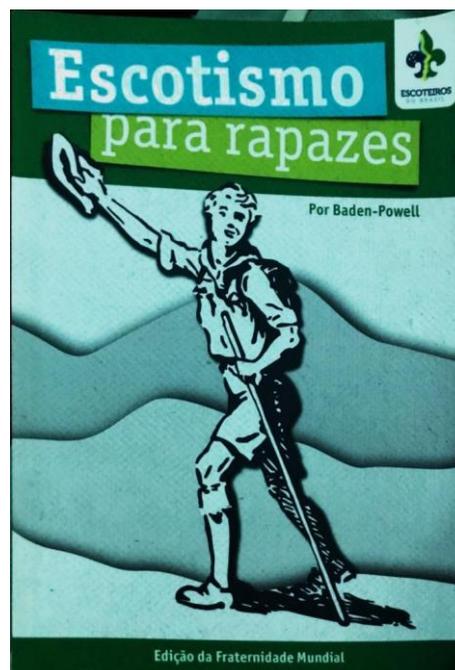


Fonte: Imagem está disponível na Divisão de Gravuras e Fotografias da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos com o número de identificação digital cph.3b42995

A obra se revelou um sucesso entre jovens e adultos e despertou o interesse de muitos adolescentes, que começaram a se reunir em patrulhas, formando os primeiros grupos. Nasceu, assim, o Movimento Escoteiro (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013).

Com a tradução do livro para vários idiomas e a alta adesão dos jovens, o movimento ganhou força e se expandiu para o mundo. Em 1909 as meninas também passaram a fazer parte das atividades. No Brasil, o movimento inicia em 1910, por meio de um grupo de suboficiais da marinha que fundaram o Centro de Boys Scouts do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Paralelamente, no ano de 1913 é registrado o início do Escotismo em Santa Catarina, na cidade de Blumenau, e também no Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre. (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2013).

Figura 2 - Livro Escotismo para Rapazes, 2013.



Fonte: Acervo Julia Salette Diehl Santos

Deste modo, com o aumento de grupos escoteiros e a crescente adesão entre os jovens, o Governo brasileiro criou o decreto-lei nº 8828, em 24 de Janeiro de 1946, com o intuito de reconhecer a União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extracurricular. O decreto-lei também garantiu o direito exclusivo ao porte e uso de uniformes, distintivos e terminologia adotados nos regimentos.

No Rio Grande do Sul, a deputada Zilá Breitenbach criou o Projeto de Lei 227/2017, que incluiu no Plano Estadual de Educação o método educativo escoteiro. O objetivo do Projeto é melhorar os indicadores educacionais do Estado, a partir da superação de desigualdades pedagógicas, preparação para trabalhar em grupo, promoção da prática à cidadania, aos direitos humanos, o combate ao preconceito, ao racismo e consciência ambiental.

Os escoteiros cultivam valores de cidadania, amizade, respeito ao próximo, cuidados com a natureza e espiritualidade. Devemos apoiar iniciativas que contribuam com a construção de um mundo melhor (BREITENBACH, 2019).

Breitenbach também é autora do Projeto de Lei 65/2019, que assegura a permanência dos grupos escoteiros instalados no interior das escolas da rede pública e estadual.

## 7.2.2. PRINCÍPIOS, VALORES E MÉTODOS

O Método Escoteiro visa a progressão das capacidades e interesses de cada jovem por meio de desafios a serem superados, do incentivo ao explorar e experimentar coisas novas e de inventar e desenvolver a capacidade de achar soluções.

O escotismo está fundamentado sobre uma sólida base de valores e princípios morais e éticos, sendo o desenvolvimento de suas atividades embasadas em um método único e exclusivo, eficaz em mais de 100 anos de sua aplicação (ESCOTEIROS DE SANTA CATARINA).

Portanto, deve-se considerar os seguintes métodos (BRASIL, Escoteiros):

1. Consentir com a Lei e a Promessa Escoteira, pois a partir disso é firmado um compromisso de vida, um código de ética, de comportamento.
2. Aprender fazendo é uma das bases do Movimento Escoteiro, porque os jovens são incentivados a desenvolver suas habilidades pela ação, valorizando o treinamento para autonomia baseado na autoconfiança e iniciativa, observando os erros como parte da jornada.
3. Vida em equipe ensina a socializar, a ter responsabilidade e desenvolve jovens líderes.
4. Atividades progressivas, atraentes e variadas, podem trazer experiências únicas e agregadoras. Contudo, para isso ser possível deve-se conhecer os anseios e características de cada faixa etária, para desenvolver as habilidades e o amadurecimento de cada um, oferecendo desafios e aventuras conforme sua evolução e vivência, ofertando capacitação em técnicas úteis estimuladas por um sistema de distintivos.
5. Desenvolvimento pessoal com orientação individual, possibilita um acompanhamento individual por um adulto voluntário, que identifica suas qualidades e deficiências a fim de orientá-lo da melhor forma, por meio da criação oportunidades que o faça se superar cada vez mais.

De acordo com a Organização Mundial do Movimento Escoteiro, pode-se definir como princípios do escotismo (BRASIL, Escoteiros):

1. Dever para com Deus, é a crença e a vivência de uma fé, independentemente do credo, os jovens são convidados a ir além do mundo material, para orientarem suas vidas por princípios espirituais abrindo-se ao interesse, à compreensão e ao diálogo com todas as opções religiosas.
2. Dever para com os outros, é a participação na sociedade, realizando uma boa ação ao próximo, entende-se que o ser humano só se realiza plenamente quando exerce sua liberdade respeitando a do próximo. Sendo assim, propõe-se desenvolvimento de sua afetividade, respeito e amor.

3. Dever para consigo, é o seu auto desenvolvimento e crescimento saudável, propõe-se aos jovens a usar sua liberdade, a assumir-se com responsabilidade, a enfrentar as consequências de suas decisões e de seus atos, mantendo-se firmes em seus objetivos e incentivando a autenticidade.

### 7.2.3. MODALIDADES DO ESCOTISMO

O Movimento Escoteiro divide suas atividades por meio de três modalidades: Básicas do Ar e do Mar. Elas são a base para a formação dos grupos e foram constituídas ao longo do tempo.

De acordo com Suffert (2016), no dia 14 de Junho de 1910 foi realizado uma reunião que contou com a presença de suboficiais da Marinha Brasileira e fundadores do Centro Boys Scouts do Brasil, com o intuito de eleger a primeira Comissão Diretora que deu início às atividades da Modalidade Básica do escotismo. A Modalidade Básica do escotismo realiza atividades voltadas à prática excursionista, campismo e montanhismo nos acampamentos, nas quais os jovens aplicam as técnicas de sobrevivência e pioneirismo.

No Brasil a Modalidade do Mar foi introduzida após uma visita proposta pelo Velho Lobo, Tenente Benjamin Sodré, onde ocorreu cerimônia de Promessa dos primeiros Escoteiros do Pará. A ideia de de criar o Escotismo do Mar em terras brasileiras foi criada por Benjamin Sodré, Frederico Villar e Gumercindo Loretto. A Modalidade do Mar atua com foco no desenvolvimento de práticas relacionadas à navegação, utilizando embarcações em lagos, rios e nos mares. É reconhecida por despertar o interesse aos esportes marítimos como remo, mergulho ou Windsurf.

O primeiro grupo escoteiro da modalidade surgiu em 1921, ano em que foi formado o Grupo Escoteiro do Mar Décimo, na cidade do Rio de Janeiro. A partir daí outros grupos foram surgindo, fortalecendo o interesse e importância da modalidade (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2018).

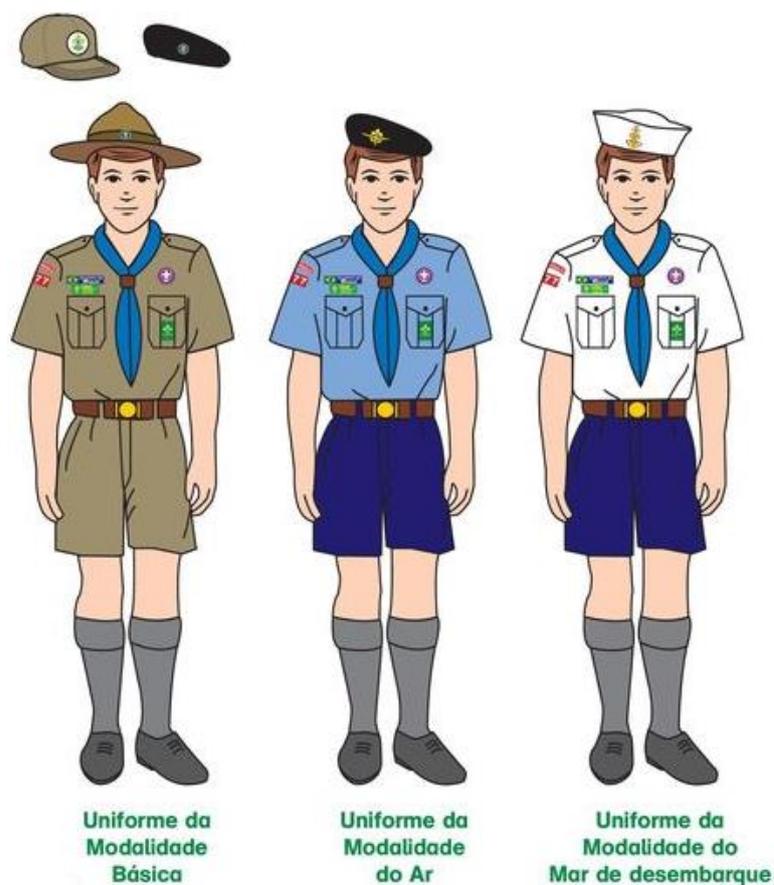
A Modalidade do Ar foi idealizada pelo Major-Brigadeiro Godofredo Vidal em 1838, em conjunto com seus colegas da força aérea, que avaliaram e desenvolveram uma modalidade de escotismo com princípios baseados na aeronáutica. A União dos Escoteiros do Brasil oficializou esta modalidade fundando o primeiro grupo escoteiro do ar do mundo, Grupo Escoteiro do Ar Tenente Ricardo Kirk (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2018). Em 1951 o Ministério da Aeronáutica publicou na Portaria 262, o apoio de todas as unidades da Força Aérea Brasileira aos escoteiros dessa modalidade.

A Modalidade do Ar procura desenvolver e aproximar os jovens às práticas do aeromodelismo, esportes aéreos, estudo da meteorologia e cosmografia, ou seja,

conhecimentos aeronáuticos e aeroespaciais. Nesta modalidade o grupo tem a oportunidade de conhecer aeronaves em visitas a campo.

Além das diferenças mencionadas, cada Movimento possui identificação própria. A figura 3 apresenta o uniforme, específico de cada grupo.

Figura 3 – Uniformes da modalidade básica, do ar e do mar.



Fonte: Imagem retirada do livro Conhecendo o Ramo Escoteiro - período introdutório, página 11, União dos Escoteiros do Brasil, 2005.

#### 7.2.4. SÍMBOLO E LEMA DO ESCOTISMO

A flor de lis é o símbolo do escotismo, foi escolhida pelo fundador do Movimento escoteiro, Robert Baden-Powell. Representa a fraternidade escoteira, visto que esse símbolo é associado a caracteriza poder, soberania, honra e lealdade. Abaixo uma imagem representativa criada pelo Escoteiros do Brasil, que apresenta o significado da flor de lis e sua relação com o movimento.

Abaixo uma imagem representativa criada pelo Escoteiros do Brasil, que apresenta o significado da flor de lis e sua relação com o movimento.

Figura 4 - Significado da Flor de Lis



Fonte: Escoteiros do Brasil, 2014.

O símbolo pode ser encontrado no Distintivo da Organização Mundial dos Escoteiros do Brasil, nas bandeiras de grupos e dos ramos, em bandeirolas no cinto escoteiro e no lenço escoteiro.

A Flor de Lis representa o ideal do escotismo desde 1907, quando apareceu no primeiro acampamento do mundo na bandeira verde que representava aquele grupo de jovens que estavam acampando. Desde então, todos os países integrantes a fraternidade escoteira mundial usam a flor de lis como distintivo.

O Movimento Escoteiro brasileiro tem um lema - Sempre Alerta, que significa o caminho a seguir. Estar alerta também é estar atento para ajudar o próximo. O lema é aplicado principalmente durante as práticas das atividades escoteiras, que buscam incentivar o desenvolvimento dos deveres para com Deus, a Pátria e o próximo. Além disso, o termo é usado como cumprimento entre colegas escoteiros.

O lenço de promessa é o item mais importante do vestuário escoteiro, fazendo parte do uniforme de todos os grupos, independentemente do país. O formato é triangular, semelhante ao das ataduras usadas em primeiros socorros, sendo a similaridade um fator que fez com que o fundador quisesse adotar no uniforme como adereço principal. O lenço representa a identidade de cada grupo escoteiro.

Figura 5 - Lenços Grupo Escoteiro do Ar Caxias do Sul



Fonte: Acervo Julia Salette Diehl Santos

### 7.2.5. O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO MOVIMENTO ESCOTEIRO

O Movimento Escoteiro se constitui como uma organização e, como tal, desenvolve sua comunicação conforme o público - nacional, regional e local -. Nesse âmbito, de acordo com a cultura, educação e ambiente, o público se diferencia e a proposta deve acompanhar essa diversidade. Ainda que o escotismo tenha um padrão para o desenvolvimento de suas atividades, os métodos como elas são ensinados e transmitidos varia de acordo com estes fatores.

No Escotismo a comunicação é estabelecida tanto por meio de redes formais quanto informais, e se processa de diferentes formas, por meio verbal, digital, pela literatura e recursos audiovisuais.

Nesse sentido, a comunicação é imprescindível para qualquer organização social. O sistema organizacional viabiliza-se graças ao sistema de comunicação nela existente, que permitirá sua realimentação e sua sobrevivência. Caso contrário, ela entrará em um processo de entropia e morte (KUNSCH, 1997).

Tais meios têm como objetivo promover, divulgar, auxiliar e agregar a interação nas atividades escoteiras. Sendo assim, é importante que os fluxos comunicacionais valorizem a participação do jovem no meio social, auxiliando o processo educativo, comunicativo e a promoção da cidadania.

À respeito disso, cabe destacar que no estado do Rio Grande do Sul a União dos Escoteiros do Brasil (UEB) criou a Comissão Regional de Imagem e Comunicação (CRIC), para realizar ações de comunicação que visam o diálogo com o público que participa do movimento escoteiro e seus alheios. A CRIC, associada a Comissão de Crescimento do Escotismo Gaúcho, atua na elaboração de projetos e materiais de divulgação do movimento com o objetivo de fortalecer a imagem do escotismo no Estado por meio da comunicação dirigida e suporte aos Grupos (MOURA, Juliano 2011).

A UEB possui um site que estabelece vínculos entre os grupos locais, regionais e a comunidade ao qual estão inseridos, sendo um espaço onde todos têm sua representatividade mediante a divulgação de eventos, informações sobre acampamentos, reuniões e atividades voluntárias para a comunidade, além de

comunicar sobre as novidades do movimento em âmbito nacional e regional (MOURA, 2011).

## 7.2.6. EVENTOS DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

As atividades dos grupos de escoteiro são, em sua maior parte, realizadas ao ar livre. São divididas de acordo com a faixa etária dos participantes, capacidade técnica e física, e conforme as “seções” ou “ramos”.

a) Ramo lobinho são crianças na faixa etária entre 6,5 e 10 anos, concentrando sua ênfase educativa no processo de socialização da criança. O marco simbólico desse Ramo está associado a obra “O Livro da Jângal”, de Rudyard Kipling, especialmente às aventuras de Mowgli, o Menino Lobo. O lema dos lobinhos é “Melhor Possível”.

b) Ramo Escoteiro são os adolescentes de ambos os sexos com idades entre 11 e 14 anos, o Ramo Escoteiro tem foco na criação e ampliação da autonomia. Fundamentado na vida em equipe e no encontro com a natureza, o Ramo tem como marco simbólico a expressão “explorar novos territórios com um grupo de amigos”. O lema dos escoteiros é “Sempre Alerta”.

c) Ramo Sênior e guias, Concebido para atender às necessidades de desenvolvimento de meninos e meninas entre 15 e 17 anos, o Ramo Sênior tem ênfase no processo de autoconhecimento, aceitação e aprimoramento das características pessoais. A expressão “Superar seus próprios desafios” é o marco simbólico deste Ramo. O lema dos seniores é “Sempre Alerta”.

d) Ramo Pioneiro são jovens entre 18 e 21 anos, de ambos os sexos, fazem parte do Ramo Pioneiro, que trabalha o processo de integração do jovem com a sociedade, privilegiando a expressão da cidadania, auxiliando-o a colocar em prática a Lei e Promessa Escoteira em um mundo mais amplo. O marco simbólico deste Ramo é representado pela expressão “tenho um projeto para minha vida”. O lema dos pioneiros é “Servir”. O pioneiro depois dos 21 anos, auxilia nos ramos ou em funções administrativa em seu grupo (ESCOTEIROS DO BRASIL. 2019).

Em geral os grupos de escoteiros realizam encontros frequentes e desenvolvem atividades que promovem o engajamento e a integração entre a equipe. Dentre elas destaca-se a excursão, que envolve a prática de atividades ao ar livre, sem pernoite e normalmente realizadas em área não urbana, Nesta atividade os grupos aprimoram a aplicação de técnicas mateiras, de orientação, de observação e de conhecimento.

A jornada é uma atividade de deslocamento, onde os integrantes do movimento realizam caminhadas ao ar livre de pelo menos 15 Km, em área não urbana. Há pernoite em barraca ou bivaque, sendo assim, não implica apenas em caminhar, mas em usar mapas e bússolas de orientação, um estímulo ao desafio de limites. O acantonamento inclui atividades com pernoite que ocorrem em instalações fechadas como (casas, galpões, celeiros, etc); Os bivaques envolvem o (atividades de campo em que o pernoite, que é realizado em abrigos construídos pelo grupo, e não em barracas. É normalmente realizado, pelo Ramo Sênior.

O acampamento é a experiência oferecida pelo Escotismo. Permite a convivência com a natureza de forma mais ativa, podendo ser realizado de diferentes formas. A forma mais comum é o acampamento de final de semana, mais adequado para treinamento de técnicas. O acampamento de média duração vai de 3 a 5 dias, por isso normalmente ocorre em feriados prolongados. No acampamento de férias, que dura de uma semana até 10 dias, em que são realizadas atividades de contato com a natureza através de exploração construção de pioneirias.

O acampamento da Alcateia é realizado com os lobinhos. Assemelha-se a um acantonamento mas, neste caso as matilhas não acampam separadas, não constroem as estruturas de apoio e a comida é feita pelos adultos.

No acampamento de tropa as patrulhas acampam individualmente em local conhecido e aprovado pela Chefia da Tropa. Além de promover o contato com a natureza, serve como base para o desenvolvimento de treinamentos do grupo. Outra atividade é o programa, que é preparado pela Corte de Honra (reunião entre chefes e monitores das patrulhas), que valoriza a fraternidade escoteira, pioneirias, cozinha e diversão.

O acampamento volante é atividade realizada ao ar livre, em área não urbana, onde os participantes se deslocam (a pé, de bicicleta, a cavalo ou embarcado) por um determinado itinerário, previamente estabelecido e seguro, pernoitando pelo menos uma noite em barraca em um ponto desse itinerário, seguindo viagem no dia seguinte.

Outra atividade é o acampamento de integração, realizado como grupo todo, ou com outros grupos, que se reúnem para o pernoite com o objetivo de fazer novas amizades e difundir os conhecimentos aprendidos por cada escoteiro.

O Camporee é um evento que se destina a crianças, adolescentes e jovens membros dos Ramos Escoteiro, Sênior e Pioneiro, devidamente registrados nos Escoteiros do Brasil. Reúne representantes de uma determinada região que sediará

a atividade, tendo como objetivo unir, celebrar e transmitir conhecimentos e novidades do movimento escoteiro.

O Jamboree se define como um acampamento nacional, continental ou mundial de escoteiros. Foi idealizado por Baden-Powell, em 1920 promoveu um encontro de amizade e habilidade escoteira em Londres, onde escoteiros de 34 países reuniram-se para o primeiro Jamboree Mundial.

Jamboree On the Air (J.O.T.A) foi um evento promovido por meio do rádio amador, em 1957. Desde então o evento tem o propósito de juntar escoteiros de todo o mundo através das ondas da rádio. Por fim, o Jamboree On the Internet (J.O.T.I), evento que tem o propósito de construir a paz e a fraternidade através da Internet. Iniciado em 1996, surgiu como mais um meio de integração escoteira nacional e mundial, ocorrendo de forma anual.

### 7.3. GRUPO ESCOTEIRO TRADICIONAL DO AR CAXIAS DO SUL - RS

O Grupo Escoteiro Caxias do Sul iniciou suas atividades em 11 de junho de 1960. Foi o primeiro grupo fundado na cidade e suas atividades eram realizadas no 3º Grupo de Artilharia Antiaérea. A instituição foi fundada pelo Primeiro Tenente Silvio Fricks, com o apoio de Davi Andrezza, Plínio Lenz, Dr. Mário Leitão, Dr. Virvi Ramos, Antonio Modena, Frederico Fedrizzi e Mauro Modena (PXPY; GETAR, 2019).

Em 1985 passou a aderir a Modalidade do Ar, alterando seu nome para Grupo Escoteiro do Ar Caxias do Sul. Contudo, em 2005 o grupo paralisou suas atividades devido a falta de chefia para desenvolver atividades com os jovens, retomando-as no ano de 2013 (PXPY e GETAR, 2019).

Figura 6 - Jovens e Chefia durante uma excursão na Força Aérea de Canoas



Fonte: foto do acervo da Ângela Patrícia Graebin

Na metade do ano de 2019 o grupo passou a aderir o método educativo da Federação Escoteira Tradicional, que busca resgatar a essência do escotismo original respeitando os avanços tecnológicos, os direitos humanos e os valores dos fundamentos criados pelo Baden-Powell, por meio de atividades lúdicas e educativas (FEDERAÇÃO TRADICIONAL, 2019).

O Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul RS tem como objetivo educar de forma alternativa os jovens, instruindo-os a ter respeito pelas religiões, sobre os deveres com a Pátria e a comunidade, e os valores do indivíduo como cidadão. Além disso, ensina sobre técnicas de sobrevivência e adaptação ao ar livre (FEDERAÇÃO TRADICIONAL, 2019).

O grupo é dividido em categorias assim dispostas: Castores (crianças de 5 a 6 anos), Lobos (crianças de 7 a 10 anos), Escoteiros (adolescentes de 11 a 14 anos), Sênior (jovens de 15 a 17 anos), Pioneiros (adultos de 18 a 23 anos), e Chefes (adultos a partir de 24 anos). Os Chefes são voluntários designados a cuidar, orientar e ensinar os jovens. Os encontros do grupo são sempre realizados aos sábados à tarde, das 14h às 17h (FEDERAÇÃO TRADICIONAL, 2019).

Figura 7 - Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul em sua sede em Caxias do Sul



Fonte: foto do acervo da Jennifer Corrêa dos Santos

## **8. ROTEIRO DOS CAPÍTULOS**

1. INTRODUÇÃO
2. CIDADANIA
  - 2.1. A CONSTITUIÇÃO DA CIDADANIA
  - 2.2. COMUNICAÇÃO A CIDADANIA
3. MOVIMENTO ESCOTEIRO
  - 3.1. A CONSTITUIÇÃO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO
  - 3.2. PRINCÍPIOS, VALORES E MÉTODOS
  - 3.3. MODALIDADES DO ESCOTISMO
  - 3.4. SÍMBOLOS E LEMAS DO ESCOTISMO
4. O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO MOVIMENTO ESCOTEIRO
  - 4.1. EVENTOS DO MOVIMENTO ESCOTEIRO
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
  - 5.1. ESTUDO DE CASO - GRUPO ESCOTEIRO TRADICIONAL DO AR CAXIAS DO SUL – RS
  - 5.2. ANÁLISES GERAIS
6. CONCLUSÃO

**9. CRONOGRAMA**

	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>Finalização do capítulo I</b>	x				
<b>Finalização do capítulo I</b>		x			
<b>Desenvolvimento do estudo de caso</b>			X		
<b>Finalização das análises</b>				x	
<b>Desenvolvimento da conclusão</b>				x	

## REFERÊNCIAS

1. Arquivo Nacional, Memória da Administração Pública Brasileira. Constituição de 1824. Disponível em: <<http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/305-constituicao-de-1824>>. Acessado dia 30 de Maio de 2020.
2. BADEN- POWELL. Guia do Chefe Escoteiro :Teoria do adestramento Escoteiro um Subsídio para a Tarefa dos Chefes. 4ª. ed. Brasília. Conselho Interamericano de Escotismo.1882 p.27.
3. BIS, Osvaldo. Educação e Cultura Midiática. Editora da Universidade do Estado da Bahia - Salvador 2012.
4. BRASIL, Escoteiros. 28 de Abril – Dia do Escoteiro do Ar: 80 Anos de Escoteiros do Ar no Brasil. Disponível em: <<https://www.escoteiros.org.br/noticia-detalle/28-de-abril-dia-do-escoteiro-do-ar-80-anos-de-escoteiros-do-ar-no-brasil/>>. Acessado dia 14 de Junho de 2020.
5. BRASIL, Escoteiros. 28º ELO Nacional 2019, descobrir um novo mundo. Disponível em:<[https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2019/05/sugestoes\\_atividades\\_elo\\_nacinal\\_2019.pdf](https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2019/05/sugestoes_atividades_elo_nacinal_2019.pdf)>. Acessado dia 6 de Julho de 2020.
6. BRASIL, Escoteiros. Escoteiros do Brasil - Santa Catarina. A Lei Escoteira. Disponível em: <<http://www.escoteirossc.org.br/site/index.php/escotismo/valores-e-principios/lei-escoteira#:~:text=A%20Lei%20Escoteira,pela%20propriedade%20e%20auto%2Dconfian%C3%A7a.>>. Acessado dia 31 de Maio de 2020.
7. BRASIL, Escoteiros. Método Escoteiro. Disponível em: <<https://www.escoteiros.org.br/metodo-escoteiro/>>. Acessado dia 20 de Junho de 2020.
8. BRASIL, Escoteiros. Movimento Escoteiro é incluído no Plano Estadual de Educação do RS. Disponível em: <<https://www.escoteiros.org.br/noticia-detalle/movimento-escoteiro-e-incluido-no-plano-estadual-de-educacao-do-rs/>>. Acessado dia 20 de Junho de 2020. (2019)
9. BRASIL, Escoteiros. O movimento escoteiro. Disponível em: <<https://www.escoteiros.org.br/o-movimento-escoteiro/>>. Acessado 14 de Junho de 2020.
10. BRASIL, Escoteiros. Padrões de atividades escoteiras, um manual para escotistas e dirigentes. Disponível em: <[https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/padroes\\_atividades\\_escoteiras.pdf](https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/02/padroes_atividades_escoteiras.pdf)>. Acessado dia 6 de Julho de 2020.
11. BRASIL, Escoteiros. Tropa escoteira em ação: orientações para o período introdutório e informações para sua vida escoteira. Janeiro de 2013.
12. DALLARI, Dalmo de Abreu. Cidadania e Direitos Humanos. São Paulo Brasiliense, 1998. (Coleção Polêmica).
13. ESCOTEIROS DO BRASIL. Parabéns aos Escoteiros do Mar. Disponível em: <<https://www.escoteiros.org.br/noticia-detalle/parabens-aos-escoteiros-do-mar/>>. Acessado dia 6 de Julho de 2020.
14. GIL, Antônio. Como elaborar projetos de pesquisa. Editora Atlas - São Paulo 2002.
15. GIL, Antônio. Métodos e Técnicas da Pesquisa Social. Edição 6, Editora Atlas, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acessado dia 10 de Julho de 2020.

16. GUIMARÃES, Laercio e VIEIRA, Ana. O Ideal de cidadania na sociedade da Atenas Clássica, dez 2012. Disponível em: <<http://www.nehmaat.uff.br/revista/2012-2/artigo05-2012-2.pdf>>. Acessado dia 30 de Maio de 2020.
17. KOCHÉ, José. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Editora Vozes - Petrópolis 2010. Disponível em: <<http://www.brunovivas.com/wp-content/uploads/sites/10/2018/07/K%C3%B6che-Jos%C3%A9-Carlos0D0AFundamentos-de-metodologia-cient%C3%ADfica--teoria-da0D0Aci%C3%AAncia-e-inicia%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-pesquisa.pdf>>. Acessado dia 17 de Junho de 2020.
18. LINHARES, José. Presidência da República, Casa Civil e Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto-Lei Nº 8.828, de 24 de Janeiro de 1946. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del8828.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20No%208.828,24%20DE%20JANEIRO%20DE%201946.&text=decreta%3A,%C3%B3rg%C3%A3o%20m%C3%A1ximo%20de%20escotismo%20brasileiro](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del8828.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20No%208.828,24%20DE%20JANEIRO%20DE%201946.&text=decreta%3A,%C3%B3rg%C3%A3o%20m%C3%A1ximo%20de%20escotismo%20brasileiro)>. Acessado dia 20 de Junho de 2020.
19. Manual do Escoteiro: Guia Mundo Em Foco Extra Ed.11. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=zpQ3DwAAQBAJ&pg=PA48&lpg=PA48&dq=historia+da+flor+de+lis+oseu+significado+escotismo&source=bl&ots=uDjcQE77A0&sig=ACfU3U3OXRfjzRTRS7w-0vtAjeQ7wROWNg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjY\\_dvusrHqAhU-J7kGHVPPpAgsQ6AEwDHoECAkQAQ#v=onepage&q=historia%20da%20flor%20de%20lis%20oseu%20significado%20escotismo&f=false](https://books.google.com.br/books?id=zpQ3DwAAQBAJ&pg=PA48&lpg=PA48&dq=historia+da+flor+de+lis+oseu+significado+escotismo&source=bl&ots=uDjcQE77A0&sig=ACfU3U3OXRfjzRTRS7w-0vtAjeQ7wROWNg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjY_dvusrHqAhU-J7kGHVPPpAgsQ6AEwDHoECAkQAQ#v=onepage&q=historia%20da%20flor%20de%20lis%20oseu%20significado%20escotismo&f=false)>. Acessado dia 30 de Junho de 2020.
20. MARSHALL, Thomas. Cidadania, Classe Social e Status. Editora Zahar - Rio de Janeiro, 1967.
21. MINAYO, Cícília. Editora Vozes - Petrópolis 2002. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acessado em 17 de Junho de 2020.
22. MOURA, Juliano. A Comunicação no Escotismo do Sul. Disponível em: <<https://www.rrponline.com.br/site/a-comunicacao-no-escotismo-do-sul/>>. Acessado dia 29 de Junho de 2020.
23. PERUZZO, Cícília. Comunicação nos Movimentos Populares: a participação na construção da cidadania. Editora Vozes - Petrópolis 1999.
24. PINSKY, Jaime. Cidadania e Educação. Editora Contexto - São Paulo 2005.
25. Presidência da República, Casa Civil. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 16 de Julho de 1934. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao34.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao34.htm)>. Acessado dia 30 de Maio de 2020.
26. PXPY Clube de Caxias do Sul e Grupo Escoteiro Tradicional do Ar Caxias do Sul - GETAR. História. Disponível em: <<https://pxpyclube.wixsite.com/py3pxy/historia>>. Acessado dia 14 de Junho de 2020.
27. Secretaria da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos Departamento de Direitos Humanos e Cidadania - DEDIHCO. O que é Cidadania. Disponível em: <<http://www.dedihc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=131>>. Acessado dia 30 de Maio de 2020.
28. SUFFERT, Rubem. Resumo da História do Escotismo no Brasil. Escoteiros do Brasil. Disponível em: <<https://escoteirosdf.org.br/2016/06/20/resumo-da-historia-do-escotismo-no-brasil/>>. Acessado dia 6 de Julho de 2020.

29. TRADICIONAL, Federação. Princípios, organização e regras (POR). Resgatando o escotismo tradicional - FET 2019.
30. VINÍCIUS. A Origem e Evolução da Cidadania. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/sociologia/origem-evolucao-cidadania.htm>>. Acessado em 9 de Maio de 2020.